

APROVADO NA COMISSÃO DE FINANÇAS O PROJETO DA BANCADA COMUNISTA QUE ESTABELECE HORÁRIO PARA A GUARDA CIVIL

ABONO DE NATAL



Na sessão de ontem do Senado, Luiz Carlos Prestes apresentou várias emendas ao projeto que transitou e foi obstruído na Câmara, no ano passado, a fim de que se beneficie imediatamente com essa medida de emergência, os funcionários das autarquias - Contra o ponto de vista do grande líder popular, reacionários udenistas e pessedistas - Apoiadas pelo plenário as emendas de Prestes - "Minha palavra, neste momento, não é mais do que eco do grito lancinante de centenas de milhares de brasileiros, que sentem a fome batendo á porta de suas casas"

Após o primeiro debate, na sessão de ontem do Senado, o Projeto que consolida as disposições vigentes a respeito da organização da Justiça Eleitoral, do alistamento e do processo eleitoral, registro de partidos políticos nacionais, lei que irá reger as próximas eleições municipais, anuncia o presidente a discussão única da Proposição, oriunda da Câmara dos Deputados, que regula a concessão de abono de emergência pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões. Esta matéria,

com pareceres contrários das Comissões de Constituição e Justiça, de Trabalho e Previdência Social e de Finanças figurou na Ordem do Dia de sexta-feira passada e a requerimento do senador Luiz Carlos Prestes teve esta a sua discussão adiada por 21 horas, a fim de que o representante do povo carioca pudesse, documentadamente, opor a sua opinião á dos membros das Comissões que acompanharam os votos dos respectivos relatores. Assim, voltando a estudar a Proposição ontem no plenário, o senador Prestes teve oportunidade de apresentar a discussão do projeto de lei em debate, o seguinte discurso:

FALA O SENADOR PRESTES

"Sr. Presidente, a Proposição em apreço já tem vida longa no Congresso. Originária da Câmara, apresentada pelo deputado Pedross Junior, no fim do ano passado, chegou ao Senado, infelizmente com três pareceres contrários - das Comissões de Constituição e Justiça, de Legislação, Trabalho e Previdência Social e de Finanças.

A matéria é das mais graves, principalmente no momento que atravessamos; e os pareceres, - com a devida vênia dos ilustres relatores, - não levantam objeções que realmente justifiquem tão grande rigor econômico por parte do Senado. A Proposição prevê o abono de emergência de um mês de vencimentos para os funcionários dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, e de um mês de pensão para os pensionistas, aposentados, bem como para os licenciados por motivos de doença.

Alguns dos argumentos invocados dizem respeito a constitucionalidade da Proposição. Tanto na Comissão de Constituição e Justiça como na de Finanças - e a Comissão de Previdência Social transcreve o parecer da primeira - foi apontado o preceito do parágrafo 2.º do artigo 67 da Constituição, que atribui ao Poder Executivo a iniciativa de qualquer lei que determine aumento de vencimentos. Reza o texto:

"Reservada a competência da Câmara dos Deputados, do Senado e dos Tribunais Federais, no que concerne aos respectivos serviços administrativos, compete exclusivamente ao Presidente da República a iniciativa das leis que criem empregos em serviços existentes, aumentem vencimentos ou modifiquem, no decurso de cada legislatura, a lei de fixação das Forças Armadas".

Ora, sr. Presidente, no Projeto não se cogita, de forma alguma, não de criar empregos nem de modificar vencimentos. Trata-se, pura e exclusivamente, de um abono de emergência, que já naquela época se tornava necessário, sendo propriamente aos funcionários dos Institutos, - os quais, de acordo com a praxe

e com decisões do Conselho Nacional do Trabalho e do Departamento de Previdência Social, ultimamente tem auferido gratificações de fim de ano, - pelo menos no que diz respeito aos aposentados, pensionistas e licenciados por motivo de doença. Sr. Presidente, é realmente

alarmante a situação de milhares de brasileiros nessas condições. Assim, o projeto em apreço tinha evidentemente, caráter de emergência e, podemos dizer, de salvação pública. Enquanto o Congresso Nacional não legislar em definitivo sobre o regime das aposentado-

rias e pensões, regulando a matéria de modo a assegurar aos aposentados aquilo que a Constituição lhes garante, isto é, um nível de vida digno, embora mínimo, é indispensável que sejam adotadas medidas urgentes capazes de minorar a dolorosa situação de milhares de brasileiros. (Continua na 2.ª pág.)

EM NEGOCIOS DE CARNE SÓ OS FRIGORIFICOS É QUE MANDAM

A PRETEXTO DE RESOLVER O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DO PRODUTO, O GOVERNO, AO DAR A ÚLTIMA PALAVRA SOBRE O CASO, FAZ INÚMERAS CONCESSÕES ÀQUELAS EMPRESAS IMPERIALISTAS - CONTINUARA O MESMO PREÇO PARA O CONSUMIDOR. PORÉM OS AÇOUGUEIROS PAGARAO MAIS 10 POR CENTO PELAS SUAS COTAS - RECEIA A DITADURA PUBLICAR OFICIALMENTE A DELIBERAÇÃO

Embora nada tenha sido divulgado em caráter oficial, parece, o Governo já deu a sua última palavra sobre o caso da carne. O interessante é que a solução, encontrada pelo general Dutra e seus assessores está

sendo apresentada nos jornais como "furo" de reportagem e em entrevistas concedidas por pessoas autorizadas, mas incongruas. Será que o Governo recusa publicar a solução? De qualquer forma, porém, desta vez o povo sabe que a deliberação partiu do Catete, que chegou as seguintes conclusões para resolver o problema: manutenção do preço atual para

os consumidores; aumento de 10 por cento no total; aumento de 20 por cento nas cotas distribuídas aos açougues; - anulação pelo Banco do Brasil do gado de corte; medidas restritivas à matança do gado magro; diminuição da quantidade para as churrascarias; proibição da exportação da carne; matança livre e uniformização de preços para todo o país.

Desta série de medidas, como já temos assinalado, apenas algumas, de fato, concorrerão para a melhoria do abastecimento. A maioria, porém, favorece somente aos frigoríficos, que, como o próprio informante oficial declarou a um visitante, oferecerão a maior resistência. Esperando-se, claramente, que o Governo mais uma vez cedua às



Honório Mesquita

TRUMAN ENFRENTA GRAVES PROBLEMAS NA POLITICA INTERNA E EXTERNA

De volta a Washington, o titular da Casa Branca depara-se com questões complexas que desafiam solução - A próxima campanha eleitoral, o alto custo da vida, a legislação agrícola, a revisão da lei Taft-Hartley, a modificação da lei de impostos - eis alguns assuntos que provocam amplas divergências nos Estados Unidos, segundo reconhece a própria imprensa do imperialismo

WASHINGTON, 22 (De Harry W. Franzt, correspondente da U. P.) - O presidente Truman deverá enfrentar graves problemas de política exterior, interna e partidária ao reiniciar suas funções na Casa Branca, depois de mais de duas semanas de ausência, para assistir ao encerramento da Conferência do Rio de Janeiro. A visita de Truman ao Brasil é considerada do ponto de vista oficial e público, como um triunfo.

A crise econômica europeia, porém, o o violento ataque de Vishinsky aos Estados Unidos na Assembleia das Nações Unidas, provocaram sintomas de desagrado no país e criaram uma situação tendente a esperar que o presidente assumira a direção efetiva para o melhoramento da situação internacional e a correção de certas tendências desagradáveis na economia interna da nação. 1.º - O plano Marshall tem a função, que dia a dia ganha mais importância, de equilibrar as tendências econômicas nacionais com os planos internacionais, especialmente o Plano Marshall. Alguns observadores políticos acreditam que o papel pessoal de Truman nos assuntos exteriores crescerá em dificuldades e importância, à medida que transcorra o tempo. A dificuldade de seus problemas aumenta devido ao fato de que os aspirantes republicanos à presidência, particularmente Dewey, Taft e Stassen, já começaram suas campanhas, e é possível que os interesses partidários se sobreponham às considerações governamentais em alguns casos.



R.C.

2.º - Deixar as consequências e repercussões do discurso de Vishinsky e buscar meios para facilitar o êxito da Assembleia Geral das Nações Unidas. 3.º - Decidir se será convocado ou não o Congresso para sessão especial a fim de estudar a crise econômica europeia e possível maneira por em execução o Plano Marshall. 4.º - Caso não se resolva a convocação extraordinária do Congresso, procurar formular um programa de auxílio provisório extraordinário à Europa, o qual possa ser posto em execução sem necessidade de ser submetido à aprovação do Congresso. 5.º - Estudar a possibilidade de negociar o tratado de paz com o Japão. (Conclui na 2.ª pág.)

DEFESA DA CARTA DE SÃO FRANCISCO

A imprensa assalariada por Wall-Street, tendo á frente "O Globo", está desenvolvendo uma torpe campanha de mistificação da opinião pública brasileira a propósito do discurso sobre o direito de veto na atual Assembleia das Nações Unidas. Deturpando grosseiramente os fatos, visa essa campanha fazer crer que o princípio de unanimidade como sistema de votação no Conselho de Segurança é destinado a beneficiar exclusivamente a União Soviética.

Já mostramos que a iniciativa da proposta sobre o veto coube, em Yalta, ao presidente Roosevelt, que estabeleceu dessa maneira as bases da paz, de acordo com as maiores responsabilidades que incumbem aos países com representação permanente no Conselho de Segurança. Historicamente, o princípio da unanimidade é uma ideia norte-americana. A necessidade de sua aplicação tem sido confirmada, a cada passo, pelo desenvolvimento da situação mundial. O veto é, de fato, o mais importante garantia da cooperação das potências em favor da paz. As razões que o impuseram em Yalta continuaram de pé.

O último discurso pronunciado por Bidault veio deitar por terra a exploração em torno da regra de unanimidade como interesse exclusivo da União Soviética. Esclarecendo que a França aceita essa regra como um meio de construir a paz "por comum acordo", Bidault se manifestou cético sobre a possibilidade de modificá-la sem ferir o estatuto das Nações Unidas. Proclamou que as emendas à Carta não constituem solução para os problemas que a ONU deve enfrentar, e lembrou, oportunamente, que tais emendas requerem o voto unânime dos membros do Conselho de Segurança - ou, em outras palavras, que tais emendas estão também sujeitas ao veto.

As declarações de Bidault vêm, assim, ocorrer com as sofismas de certa imprensa vendida sobre uma finalidade que constitui, indiscutivelmente, a pedra fundamental do organismo das Nações Unidas. Qualquer reforma que atinja esse ponto básico só pode ter por finalidade enfraquecer a cooperação internacional e abrir caminho para uma nova guerra. A defesa da Carta de São Francisco, em seu texto de inabalável clareza, e portanto a única posição consequente em defesa da paz mundial. As grandes responsabilidades do Brasil, como signatário da Carta das Nações Unidas, impõem a nossa delegação sua (Conclui na 2.ª pág.)

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III \* N.º 710 \* TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1947

DEIXARAM DE CUMPRIR AS RESOLUÇÕES DA O.N.U.

O delegado da Colômbia, sr. Alfonso Lopes critica os países que desprezaram as deliberações das Nações Unidas - Os casos da Espanha e da Grécia - Contra qualquer restrição ao direito de veto, o delegado da



Alfonso Lopes

Síria, Faris El Kouri LEKE SUCESS, 22 (De James B. Canel, correspondente da U. P.) - O delegado colombiano ante a Assembleia Geral das Nações Unidas, Alfonso Lopes, acusou os países que não cumpriram as resoluções aprovadas pela ONU de haverem entorpecido o funcionamento do parlamento mundial, ao referir-se especificamente ao caso da resolução da Assembleia que recomendou às nações associadas a retirada dos chefes de suas missões diplomáticas da Espanha.



Coelho Filho

Comemora-se, Hoje, o Primeiro Aniversário Da Instalação Da C.T.B.

MANIFESTO DA COMISSÃO EXECUTIVA DAQUELE ÓRGÃO SINDICAL AO PROLETARIADO BRASILEIRO

Comemora, hoje, o proletariado brasileiro o primeiro aniversário da instalação da sua Central Sindical, a gloriosa Confederação dos Trabalhadores do Brasil, atualmente com suas atividades suspensas em virtude do decreto inconstitucional do Poder Executivo de 7 de maio do corrente ano. Nesta data, entre todas cara ao coração dos trabalhadores do Brasil, a C. T. B., através de sua Comissão Executiva, dirige-se à classe operária através do Manifesto que abaixo transcrevemos: "Trabalhadores do Brasil. Companheiros:

Comemora-se hoje o primeiro aniversário da fundação da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. A vontade da esmagadora maioria dos delegados de todos os Sindicatos do Brasil, decidiu, em ato memorável, dar um fecho de ouro ao grande Congresso Sindical Nacional, convocado por todas as organizações sindicais com o concurso do Ministério do Trabalho. Nasceu assim a C. T. B. em ambiente de unidade e entusiasmo, nos primeiros dias do retorno de nossa Pátria ao regime democrático e constitucional. Desde os primeiros instantes teve a C. T. B., que suportar os

ataques dos traidores da classe trabalhadora e a perseguição dos reacionários ligados ao governo Dutra. Entretanto, a C. T. B., em todos os momentos, procurou cooperar com o apoio unânime dos Sindicatos operários, na solução dos graves problemas que, desde aquela época, vêm agravando a indústria nacional e a

situação dos trabalhadores. A C. T. B. manteve contato com a Comissão de Legislação Social da Câmara de Deputados, apresentando sugestões na elaboração de leis e projetos sobre questões trabalhistas. Ao lado de suas atividades aqui na capital, em todos os Estados se foi (Conclui na 2.ª pág.)



Durante a sessão de ontem da Assembleia Geral das Nações Unidas falaram os delegados da Síria, da Colômbia, da Inglaterra e da Argentina. De cima para baixo: o sr. Faris El Kouri, representante sírio que se manifestou contra a abolição do direito de veto; sr. Alfonso Lopes, colombiano cujo discurso foi uma excelente acusação aos países que deixaram de cumprir as resoluções da O.N.U.; Coronel, delegado argentino que pretendeu justificar a atitude de seu país, não retirando o embaixador na Espanha, e, finalmente, o sr. Mac Neil do Inglaterra

ESTÁ SE SACRIFICANDO PELO EXCESSO DE TRABALHO O PESSOAL DA GUARDA CIVIL

Visando corrigir a injustiça, a bancada comunista apresentou um projeto, cujo parecer foi ontem aprovado por unanimidade na Comissão de Finanças - 36 horas de serviço por semana e gratificação para as horas extraordinárias, que não devem ultrapassar de 18

Foi aprovado por unanimidade na Comissão de Finanças o parecer do deputado Segadas Vianna ao projeto da bancada comunista, que estabelece o horário de trabalho do pessoal da Guarda Civil do Distrito Federal. Na justificativa do referido projeto, lembra o líder da bancada comunista que na legislação em vigor, apenas se estabeleceu o mínimo de horas semanais permitíveis, o que constitui, na realidade, medida moralizadora. No serviço público civil, ela é omissa na parte referente à jornada máxima e numerosas categorias, com regime próprio de trabalho, ficam entregues ao arbório do administrador. No caso em apreço, tem se esquecido de que o elemento humano necessita de repouso para recuperar a sua capacidade de trabalho. Inúmeros abalos - assinados demonstram que o pessoal da Guarda Civil está sendo sa-

crificado pelo excesso de trabalho, com desconhecimento das normas mais elementares de higiene, sem direito, ainda, de perceber gratificação pelo tempo de trabalho extraordinário. O projeto visa evitar graves injustiças e apresenta normas capazes de concorrer para a maior eficiência dos serviços da Guarda Civil. O artigo 1.º do projeto estabelece o que o horário normal de trabalho do pessoal da Guarda Civil será no máximo de 36 horas por semana, sendo reservado obrigatoriamente um dia em cada sete, para descanso. O serviço extraordinário não poderá ultrapassar a 18 horas semanais, devendo a gratificação obedecer ao previsto na legislação vigente.

"SAL DE FRUCTA" ENO LAXANTE - ESTOMACAL



"PROBLEMAS DO DISTRITO FEDERAL" - eis o tema abordado, em sua conferência de ontem à noite, no auditório da A.B.L., pelo recetador Octavio Brandão. Os comentários da conferência, oferecidos em dados estatísticos oficiais, deixaram estabelecida a assistência, ao compor o quadro real e legítimo da vexatosa situação do Distrito Federal, com referência à saúde, ao abastecimento, à instrução e a outros problemas populares. No clichê acima vêem-se um aspecto da assistência e a mesa que presidiu ao ato, constituída pelo Comandante Roberto Sazon, professor Discal Leme, diretor Eugênio Manoel Moreira e a artista popular Luis Colozano (Jararaca) e o dr. Mario Fabião, presidente do MAMP.

Tribuna POPULAR

Editor - PEDRO POMAR
Redator Chefe - AYDANO DO GOUTO FERRAZ
Corrente - WALTER WEISSBERG
Endereço: Rua de Lavradio n.º 87 - Tel. 42-2911 - 22-4226

ASSINATURAS - Para o Brasil e América, Cr\$ 120,00;
Internacional, Cr\$ 70,00; Número avulso: Capital, Cr\$ 0,50;
Interior, Cr\$ 0,50; Domingo: Capital, Cr\$ 0,50; Interior, Cr\$ 0,50.

TROPICAL INGLÊS BRILHOSO
E NACIONAIS DAS MELHORES FABRICAS
Linhas irlandesas. Compra mais barato no depósito
de Rua Uruguaiana, 110 - 10.º andar - 5/1.001

Em Negócios De Carne...

(Conclusão de 1.ª pag.)
pretensões e as atuais condições
de produção, monopólios de
mercado da carne. Assim, o
leite de vaca é vendido mais
10 por cento aos frigoríficos,
do que aos consumidores...

OUTRAS CONCESSÕES

Mas, a ditadura, se por um
lado avança de punhos cerrados
contra o povo, por outro abre
concessões às mãos dos
magnatas imperialistas, fazendo
concessões sobre concessões,
diferença a sorte dos pobres, cujas
riquezas vão sendo, entretanto,
exploradas das firmas estrangeiras...

PROTEÇÃO DA EXPORTAÇÃO

Se muito errou o Governo
indicando as medidas adotadas,
andou muito certo de fato
pretende proibir as exportações
de carne. No entanto, preciso
se torna que seja feita um
controle rigoroso, evitando que
os frigoríficos exportem a carne
com rótulos diferentes, como
frigoríficos, ossos e demais
subprodutos. Sabido que se
exporta carne a metade da nossa
produção, tudo indica que
tenhamos mais carne, caso as
dificuldades econômicas em
virtude das medidas provisórias,
devidas a nossa situação de
dependência em relação ao exterior...

Deixaram De Cumprir As...

(Conclusão de 1.ª pag.)
mente no Conselho foram
paralisadas as atividades, mas
também na própria Assembleia
Geral, devido à falta de
cumprimento de algumas
resoluções deste organismo por
alguns dos países associados.

OS SOFISMAS DE COROMINAS

El Komri, depois de fazer suas
considerações sobre o voto,
crítico o relatório do Comitê
Executivo da Nações Unidas,
deixando que o mesmo favorecesse
aos judeus em prejuízo da
população árabe da Terra Santa.
Disse que a criação do Estado
de Israel se fez em violação da
Carta das Nações Unidas, que
especifica a livre determinação
dos povos.

LAKE SUCCESS, 22 (U.P.)

O Sr. Enrique Carolinas,
ministro da Colômbia na
Assembleia Geral das
Nações Unidas, reafirmou a
posição de seu país de que
não tem obrigação de
cumprir a resolução da
Assembleia passada a respeito
da criação dos Embalsadores
da América, usando a palavra
de ordem de não reconhecimento
de uma situação que não é
reconhecida pela Carta das
Nações Unidas.

Quando reconsiderarmos a situação das Nações Unidas

Quando reconsiderarmos a
situação das Nações Unidas
em relação ao problema de
Israel, devemos lembrar que
este não é um problema de
fronteira, mas sim um problema
de segurança internacional.
A situação de Israel é uma
situação de emergência, que
exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

Quando reconsiderarmos a situação das Nações Unidas

Quando reconsiderarmos a
situação das Nações Unidas
em relação ao problema de
Israel, devemos lembrar que
este não é um problema de
fronteira, mas sim um problema
de segurança internacional.
A situação de Israel é uma
situação de emergência, que
exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

comissão de 15. pagina
nos, cuja natureza, caráter,
distribuição, os membros desta
Assembleia.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

comissão de 15. pagina
nos, cuja natureza, caráter,
distribuição, os membros desta
Assembleia.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

comissão de 15. pagina
nos, cuja natureza, caráter,
distribuição, os membros desta
Assembleia.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

COMEMORAR SE, HOJE...

(Conclusão de 1.ª pag.)
comemorando a unidade dos
trabalhadores com a criação dos
Unidos Nacionais.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Ivo d'Aquino

O Sr. Ivo d'Aquino - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

O Sr. Carlos Prestes

O Sr. Carlos Prestes - V. Exa.
sabemos que a situação de
dependência econômica do Brasil
é uma situação de emergência,
que exige a intervenção imediata
da comunidade internacional.

RESFRIADO?

(Conclusão de 1.ª pag.)
Hervar do Heronário
Mendes - Uzo Onze, um tiro
na cabeça, um tiro no
peito, um tiro no
abdômen, a importância da
Constituinte do Rio.

O MOVIMENTO SINDICAL

PELO MUNDO
GREVE DOS FERROVIÁRIOS
NA MALÁIA

KUALA KUMPUR, Maláia
- ALN, pela Inter-Press -
Deflagrou uma greve de
ferroviários que envolve 3.000
trabalhadores. O movimento
apareceu paralisou o tráfego
principal da Maláia e estão
sendo produzidos da perni-
cia. Os ferroviários estão
exigindo aumento de salários.

A C.T.A. INICIA EM BUENOS AIRES UMA SÉRIE DE CONFERÊNCIAS RADIOFÔNICAS

BUENOS AIRES - (ALN
pela Inter-Press) - A
Confederação dos Trabalhadores
Argentinos, que recentemente
lançou um jornal trabalhista,
iniciou agora, através da
emissora municipal, uma
série de programas radiofônicos
diários, de 15 minutos,
denominados "A Voz do Trabalho".

IMPOTENTE O GOVERNO DIANTE DO DESEMPREGO

CAIRO, (ALN, pela Inter-
Press) - "Todas as providências
foram tomadas para lutar
contra o desemprego",
declarou em entrevista concedida
à imprensa, o líder do
Departamento de Trabalho do
Egito, Hamed Bey El Abde.
Interrogado pelos repórteres,
sobre quais as medidas
práticas adotadas, respondeu:
"Não fizemos todas as
espécies de estatísticas".

OCUPAÇÃO SIMBÓLICA DE LATIFÚNDIOS NAS CERCANIAS DE ROMA

Centenas de camponeses
sem terra tomam conta
de extensas propriedades
- Arcas de 100 a
3.000 hectares nas
regiões sul e ocidental da
capital italiana

ROMA, 22 - (U.P.) -
Centenas de camponeses sem terra
ocuparam ontem propriedades
agrícolas pertencentes ao
governo e a particulares. A
ocupação simbólica, que não
encontrou oposição dos carabinieri,
envolve áreas de 100 a
3.000 hectares nas regiões
mediana e ocidental de Roma.
Numerosos dos novos colonos
são membros da Confederação
dos Trabalhadores do Campo,
que realizou a recente greve de
um milhão de camponeses, no
norte do país.

DEFESA DE SÃO FRANCISCO

(Conclusão de 1.ª pag.)
Flushing Meadows uma atitude
de defesa da integridade
dignidade e não de apoio às
tentativas de se formar, que
criam perigosos pontos de
atrito entre os grandes
nações
fudoras do país. Ninguém ignora
que a oblação do princípio
de unanimidade pode levar a
um desmembramento fatal,
de incalculáveis consequências,
no seio das Nações Unidas.
Os interesses nacionais e a
vocação pacifista do povo
brasileiro são contrários à
política insensata de liquidação
da ONU, cuja
consequência é a formação
de um bloco militar contra
a União Soviética, sob a
inspiração dos grandes
monopólios norte-americanos.

Seu fiel amigo
Minerva
VILLERET - SUISSE
DISTRIBUIDOR: DAVID C. DA SILVA - C. POSTAL 3093-RIO

DEFESA DE SÃO FRANCISCO

(Conclusão de 1.ª pag.)
Flushing Meadows uma atitude
de defesa da integridade
dignidade e não de apoio às
tentativas de se formar, que
criam perigosos pontos de
atrito entre os grandes
nações
fudoras do país. Ninguém ignora
que a oblação do princípio
de unanimidade pode levar a
um desmembramento fatal,
de incalculáveis consequências,
no seio das Nações Unidas.
Os interesses nacionais e a
vocação pacifista do povo
brasileiro são contrários à
política insensata de liquidação
da ONU, cuja
consequência é a formação
de um bloco militar contra
a União Soviética, sob a
inspiração dos grandes
monopólios norte-americanos.

DEFESA DE SÃO FRANCISCO

(Conclusão de 1.ª pag.)
Flushing Meadows uma atitude
de defesa da integridade
dignidade e não de apoio às
tentativas de se formar, que
criam perigosos pontos de
atrito entre os grandes
nações
fudoras do país. Ninguém ignora
que a oblação do princípio
de unanimidade pode levar a
um desmembramento fatal,
de incalculáveis consequências,
no seio das Nações Unidas.
Os interesses nacionais e a
vocação pacifista do povo
brasileiro são contrários à
política insensata de liquidação
da ONU, cuja
consequência é a formação
de um bloco militar contra
a União Soviética, sob a
inspiração dos grandes
monopólios norte-americanos.

DEFESA DE SÃO FRANCISCO

(Conclusão de 1.ª pag.)
Flushing Meadows uma atitude
de defesa da integridade
dignidade e não de apoio às
tentativas de se formar, que
criam perigosos pontos de
atrito entre os grandes
nações
fudoras do país. Ninguém ignora
que a oblação do princípio
de unanimidade pode levar a
um desmembramento fatal,
de incalculáveis consequências,
no seio das Nações Unidas.
Os interesses nacionais e a
vocação pacifista do povo
brasileiro são contrários à
política insensata de liquidação
da ONU, cuja
consequência é a formação
de um bloco militar contra
a União Soviética, sob a
inspiração dos grandes
monopólios norte-americanos.

# NOTAS E TÓPICOS

## ACORDOS MUNICIPAIS

**NUM** tópico intitulado «As eleições», o «Correio da Manhã» de domingo chama a atenção dos partidários da cassação dos mandatos para o seguinte «realidade irrefutável e erro político que foi a anulação do registro do P.C.B. não eliminou nem podia eliminar os comunistas da vida política do país. Cita e motiva como exemplo o caso do Estado do Rio de Janeiro, onde os comunistas, sob o véu das eleições municipais, os comunistas extraíram em ordem, com todos os partidos, incluindo seus candidatos em outras chapas e divulgando em sua imprensa os resultados desses entendimentos. Reconhece o «Correio da Manhã» que os dirigentes comunistas agiram com inteligência ao revestirem com todas as letras a realização dos acordos.

Acordos desse tipo sempre existiram, aliás, na vida legal do Partido Comunista. Por esse caminho chegou ao poder na maior unidade da Federação o sr. Adhemar de Barros, que mais tarde traiu os compromissos assumidos publicamente. Agora, depois de injusta cassação do registro do seu partido, os comunistas querem continuar cumprindo o dever cívico do voto. Como cidadãos, estão aliás obrigados ao exercício do voto, uma vez que a lei estabelece penas para os eleitores que se absterem de ir às urnas. E visto que não desejam votar às cegas, procuram entendimentos com as forças políticas locais mais progressistas. Tudo isso publicamente, claramente, sem concessões.

## OS MANDATOS E A CONSTITUIÇÃO

**DURANTE** a cerimônia da posse do diretório local do Partido Libertador, o sr. Raul Pilla pronunciou um discurso que a nosso ver contém muitos pontos positivos, embora estejamos longe de concordar com alguns de seus trechos.

Nesse discurso o sr. Pilla condena a chamada Lei de Segurança do sr. Costa Neto e a tentativa de cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Depois de afirmar que a Constituição se opõe, como uma barreira, a esse intento do governo, o sr. Pilla reforça, com seu apoio, a tese dos nossos mais autorizados juristas, afirmando que o mandato popular, embora se formalize por meio de partidos políticos, por força do próprio sistema eleitoral adotado — a representação proporcional —

«Quem propõe a inscrever os candidatos e o partido, mas quem elege é o povo — acrescenta o sr. Raul Pilla. Portanto, a extinção do partido não acarreta, ipso facto, a extinção dos mandatos que ele veiculou. Antes da eleição popular, a cassação do registro partidário importaria, certamente, a cassação do registro dos candidatos. Mas, depois da eleição, a extinção do partido não importa na extinção do mandato, por haver surgido, no entretanto,

## PATRIOTISMO TABELADO

**A** TABELA do «O Globo» é alta. «Materia de propaganda política, inserida na parte editorial e cobrada a 50% (cinco por cento) em páginas indistintas. Sendo matéria considerada de caráter especial, não há taxa diferenciada pela administração».

Assim, «O Globo» encampa opiniões alheias a tanto por linha. Mas o preço tem que pagar pelos cobras. E um negócio quase tão rentoso quanto o das histórias em quadrinhos, tão prejudicial à formação mental das crianças.

É natural, portanto, que o «novo rico» do Tabela da Bateria viva a descobrir como apagar sua dívida e amigos. Entre eles figuram os representantes da diplomacia do dólar, de sorte que para ser agradável à chancelaria da Avenida Presidente Wilson o jornal ataca os comunistas e toca lá a Wall Street.

Entretanto, apesar da boa vontade, os leitores «desnóis» do «O Globo», às vezes metem os pés pelas mãos. Na última semana chegaram ao campo de publicar, na mesma página, dois dias seguidos, a mesma nota, por sinal contra nós. Ora, em publicidade chama-se e não «compensação». Quando a matéria paga não sai a contento, o preço exige que seja repedita.

Os alegres «boases» lanças acham tudo isso muito «okay» e pagam. Alguns leitores, entretanto, reclamam. São indivíduos de boa fé, incapazes de compreender certas seqüências.

Ainda ontem, o «verpetino» sadio publica um «quadrinho» explicando porque ataca deslucadamente os comunistas. Fazem isso porque «o Brasil, por suas matérias primas, por sua posição geográfica e sobretudo por suas tradições» deve ser uma espécie de bagaço dos monopólios de Washington. E como os comunistas denunciam essa política de submissão a representantes de trustes estrangeiros, o jornal da «campanha vitoriosa» passa a atacá-los sistematicamente «com tenacidade e energia, empenhado no serviço dos mais legítimos interesses do Brasil», a 500 cruzeiros por centímetro. Esta é final!

# É Totalmente Inconstitucional o Projeto Ivo D'Aquino

### FALANDO ONTEM NO MONROE, O SENADOR PRESTES DEMONSTRA QUE A EXPRESSÃO «EXTINÇÃO DE MANDATOS» EM FACE DA CONSTITUIÇÃO DE 1946, NÃO É CORRETA NEM DE BOA TÉCNICA JURÍDICA

O senador Ivo D'Aquino teve oportunidade, no aparelho com que me luto, de fazer referência à expressão usada por Barbalho e Carlos Maximiliano. E é exata essa preferência.

Dias 5. Exa. — «Além, não há heresia alguma no projeto, porque dois dos nossos maiores constitucionalistas — Barbalho e Carlos Maximiliano — citam os casos de extinção de mandato, incluindo entre eles os de morte e de transcurso de período para o qual o representante foi eleito».

A verdade é que Barbalho e Carlos Maximiliano, em seus trabalhos de comentários sobre a Constituição de 1946, fazem referência à extinção de mandatos. Carlos Maximiliano, nas páginas 257 e 264 do 21.º capítulo de sua obra, refere-se a mandatos extintos ou mandatos extinguidos. Barbalho, por outro lado, chega a escrever:

«O mandato legislativo pode extinguir-se: 1 — pela terminação da legislatura, II — pela morte do mandatário, III

apreciar a expressão «extinção de mandatos».

O nobre senador Ivo D'Aquino teve oportunidade, no aparelho com que me luto, de fazer referência à expressão usada por Barbalho e Carlos Maximiliano. E é exata essa preferência.

Dias 5. Exa. — «Além, não há heresia alguma no projeto, porque dois dos nossos maiores constitucionalistas — Barbalho e Carlos Maximiliano — citam os casos de extinção de mandato, incluindo entre eles os de morte e de transcurso de período para o qual o representante foi eleito».

A verdade é que Barbalho e Carlos Maximiliano, em seus trabalhos de comentários sobre a Constituição de 1946, fazem referência à extinção de mandatos. Carlos Maximiliano, nas páginas 257 e 264 do 21.º capítulo de sua obra, refere-se a mandatos extintos ou mandatos extinguidos. Barbalho, por outro lado, chega a escrever:

«O mandato legislativo pode extinguir-se: 1 — pela terminação da legislatura, II — pela morte do mandatário, III

a) celebrar contrato com pessoa jurídica de direito público, entidade autárquica ou sociedade de economia mista, salvo quando o contrato obedecer a normas estatutárias;

b) aceitar nem exercer mandato de pessoa jurídica de direito público, entidade autárquica, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviço público.

II — Desde a posse:

a) ser proprietário ou diretor de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada;

b) ocupar cargo ou função de qual possa ser demandado no futuro;

c) exercer outro mandato legislativo, seja federal, estadual ou municipal;

d) patrocinar causa contra pessoa jurídica de direito público.

1.º — A infração do disposto neste artigo, ou a falta, sem licença, às sessões por mais de seis meses consecutivos, importa a perda de

mandato, declarada pela Câmara a que pertença o deputado ou senador, mediante provocação de qualquer de seus membros ou representante autorizado do Poder Judiciário da República.

2.º — Perderá, igualmente, o mandato o deputado ou senador cujo procedimento seja regulado, pelo voto de dois terços dos membros de sua Câmara, incompatível com sua dignidade parlamentar.

Esta lei não se aplica. Em seguida, temos mais cinco, no art. 135, relativos à suspensão ou perda dos direitos políticos.

Ora, senhores, de todos esses casos, somente no de terminação do prazo do mandato é que se verifica, de acordo com a Carta Magna, sua extinção.

Nos demais casos, não há, propriamente, extinção, porque o mandato não é extinto, mas o mandatário, em virtude de sua substituição, não manda, o senador eleito pelo povo.

O sr. Ivo D'Aquino — V. Exa. permite um aparte?

O SR. CARLOS PRESTES — Com todo o prazer.

O sr. Ivo D'Aquino — O sr. presidente de V. Exa. e o meu, por exemplo, por quem foram indicados?

O SR. CARLOS PRESTES — O do nobre colega foi pelo Partido do Partido Social Democrático, o meu pelo do Partido Comunista do Brasil.

O sr. Ivo D'Aquino — Não é bem assim. Pergunto a V. Exa. o seguinte: poderiam os outros partidos serem chamados para a extinção de mandatos?

O SR. CARLOS PRESTES — Não, naturalmente, pois os representantes, foram eleitos pelo mesmo partido há o mesmo mandato que viria a exercer. Não se trata de se extinguir o mandato, mas a extinção de mandatos.

O sr. Ivo D'Aquino — Então, porque a V. Exa. que o sr. presidente de V. Exa. e o meu, por exemplo, por quem foram indicados?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. com essa afirmação, vem a dizer que não há extinção de mandatos, mas que os mandatos são extintos por morte, ou seja, com a extinção do mandato por morte. O mandato não é extinto, mas a extinção do mandato por morte.

O sr. Ivo D'Aquino — Então, porque a V. Exa. que o sr. presidente de V. Exa. e o meu, por exemplo, por quem foram indicados?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. com essa afirmação, vem a dizer que não há extinção de mandatos, mas que os mandatos são extintos por morte, ou seja, com a extinção do mandato por morte. O mandato não é extinto, mas a extinção do mandato por morte.

que dois anos, não existiram ainda oficialmente os termos a que se refere, que chegou aqui a Comissão, que tinha um prazo apenas de 30 dias...

Em um argumento contrário ao que defendem a criação de mais uma comissão protetória.

DEZ COMISSÕES PELO TRAFEGO URBANO

Em seu discurso, rebateu o sr. Agildo Barata as dez alegações apresentadas pelo vereador Carlos de Lacerda, tratando-o como bom homem, mas não para a Prefeitura. Os que não quiseram que viesse a captação com o prêmio devido ao autor do projeto, seriam reconhecidos por meio de uma comissão protetória.

Esta não seria possível, pois nenhuma engenharia se avançaria a gastar milhares de contos na construção de um projeto de investigação do sub-solo, sem a certeza de que seu trabalho viesse a ser aproveitado.

Com poucos apêndices dos srs. Carlos de Lacerda e Adalberto Carlos de Lacerda, o sr. Agildo Barata referiu-se a seguir ao parecer da Comissão de Planejamento Econômico, que conclui favoravelmente ao anti-projeto Ebling, defendido pelo bancado comunista, com exceção do engenheiro Heitor de Macedo Soares, que faz restrições ao mesmo. Os outros quatorze membros da comissão são favoráveis, e são eles as seguintes pessoas: general Canabarro Pereira da Costa, atual ministro da Guerra; general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo; general Anapio Gomes, ex-Coordenador; brigadista Ivan Carpenier Ferreira, coronel Edmundo de Macedo Soares, ex-diretor da Usina de Volta Redonda; engenheiro Ignacio Azevedo do Amaral, reitor da Universidade do Brasil; embaixador Carlos Celso de Oure Preto, engenheiro Artur Pereira de Castilho, engenheiro Jorge Kafuri, professor da Escola Politécnica; coronel Leonny de Oliveira Machado, o industrial Mario de Almeida, o capitão de mar e guerra Emunúo Jordão Amorim do Vale, o capitão de fragata Fernando Muniz Freire e o engenheiro Jorge de Melo Flores, do DASP.

Sob rissos do plenário, salientou o sr. Agildo Barata que até um fascista, o coronel Leonny de Oliveira, tradutor do livro «O grande exército alemão», apoiava o anti-projeto Ebling. Aliás, dizemos nós, esse sr. Leonny não traduziu o livro, apenas assinou a tradução...

## Na Câmara Municipal

# OS COMUNISTAS COMBATEM AS MANOBRAS PROTETÓRIAS SOBRE O METRÔ

### NENHUM ONUS CUSTARA A PREFEITURA. AFIRMA DA TRIBUNA DO SR. AGILDO BARATA — EM FAVOR DOS COLONOS DE SANTA CRUZ O SR. ARLINDO PINHO

Volto a sr. Agildo Barata, na sessão de ontem, a debater o projeto da criação de uma comissão protetória para a construção de metrô na cidade de São Paulo. O projeto da comissão comunista, em termos de qual venha se fazendo uma comissão protetória. Sobre o concurso de anti-projetos, por exemplo. Afirma-se, demagogicamente, para convencer o povo de que os vereadores comunistas não são democratas, que a sua bancada combate o concurso. Isso não é verdade, como já proveu o sr. Agildo Barata, e como tem repetido o líder comunista na quarta assembleia. O concurso houve, inúmeras vezes foi feito o cortejo dos vários traçados sobre o Metropolitano, e por numerosas comissões técnicas autorizadas. Além do mais, o projeto da comissão comunista resultou de um estudo minucioso de todos os trabalhos existentes publicamente. Como afirmamos, então, de boa fé, que a bancada comunista é contra o concurso NO que os comunistas combatem, segundo voltou a afirmar ontem o sr. Agildo Barata.



Vereador Agildo Barata

Em sessão comum a tribuna do sr. Tito Livio, que apresentou um substitutivo ao projeto da comissão comunista com substanciais modificações ao mesmo.

Antes da discussão do projeto sobre o Metropolitano, foi aprovada a discussão final do projeto que põe em disponibilidade remunerada o electricista Francisco Manuel Pereira Júnior.

EM DEFESA DOS AGRICULTORES DE SANTA CRUZ

No expediente, a vereadora Ligia Lessa Bastos combateu o veto do Prefeito ao projeto de lei que mandava efetivar as direções dos grupos escolares do Distrito Federal. O sr. Álvaro Dias pediu a transcrição de um manifesto da UNE, de 18 de agosto, assinado com a palavra dos srs. Tito Livio e Carlos de Lacerda.

O vereador Arlindo Pinho, na tribuna, disse que estava na véspera, acompanhado dos vereadores João Luiz de Carvalho e Breno da Silveira, na exposição agrícola dos colonos de Santa Cruz, em comemoração da Festa da Arvore. Salientou que a exposição servia para desmentir o que circulava em nossos camponeses, chamando-os de preguiçosos e improdutivos. Em Santa Cruz, adiantou, havia 800 famílias de colonos praticamente abandonadas, que precisavam andar de cinco a dez quilômetros para conseguir a água que consomem.

O sr. Ivo D'Aquino — Não é bem assim. Pergunto a V. Exa. o seguinte: poderiam os outros partidos serem chamados para a extinção de mandatos?

O SR. CARLOS PRESTES — Não, naturalmente, pois os representantes, foram eleitos pelo mesmo partido há o mesmo mandato que viria a exercer. Não se trata de se extinguir o mandato, mas a extinção do mandato por morte.

O sr. Ivo D'Aquino — Então, porque a V. Exa. que o sr. presidente de V. Exa. e o meu, por exemplo, por quem foram indicados?

O SR. CARLOS PRESTES — V. Exa. com essa afirmação, vem a dizer que não há extinção de mandatos, mas que os mandatos são extintos por morte, ou seja, com a extinção do mandato por morte. O mandato não é extinto, mas a extinção do mandato por morte.

## Na Câmara dos Deputados

# APROVADO O PROJETO SOBRE SALÁRIO MÍNIMO DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

### Falou o sr. Abilio Fernandes sobre a data farrroupilha — O sr. Gervasio Azevedo defendeu os interesses de 400 famílias ameaçadas de despejo Pacheco sobre empresas de circo e a situação dos servidores do D.N.C. foram ontem aprovadas

Rio Grande do Sul, em que perdeu a vida um deputado udenista e pelo falecimento do sr. Florelo La Guardia, ex-prefeito de Nova York.

Criticada a inépcia do governo atual, foi mostrada uma fotografia parecida com o ministro da Justiça, estampada num anúncio de remédio e salientou o fato de que num momento de extremas dificuldades para a vida econômica e financeira do país, o ministro da Fazenda, o banqueiro Correia e Castro retirasse para sua fazenda no interior paulista, para cuidar dos seus porcos ameaçados pela peste suína. Ao que o sr. Flores da Cunha, udenista, galcheou, corrigiu:

«O ministro Correia e Castro não cria porcos. Cria vacas e cavalos».

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

O sr. Agostinho de Oliveira teve comentários em torno do projeto 15-C, que concede favores a companhias ou empresas que se organizarem para a mecanização da lavoura. Afirmou que sem a reforma agrária, torna-se ineficiente qualquer outra solução. Referiu-se aos salários de fome e à miséria em que vivem os camponeses, dizendo que sem a reforma agrária, a mecanização seria ineficiente.

Falou em seguida, tendo sido constantemente interrompido pelo sr. Agostinho de Oliveira, o sr. Israel Pinheiro. Suas soluções convergiam quase sempre para os interesses do imperialismo norte-americano. E era justamente contra esses perigos, que o advogado e representante da bancada comunista.

UNIVERSIDADE DO POVO

Curso de Cultura Musical

A cargo do professor Koellreuter, realizar-se-á hoje, dia 22 do corrente, às 20,30 horas, a segunda aula da Cultura Musical da Associação Franco Brasileira, à Avenida Erasmo Braga n.º 277 — 3.º andar.

BRAMUGLIA CONFERENCIU COM O EMBAIXADOR DO BRASIL

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — O embaixador brasileiro Cloro de Freitas Valle manteve uma entrevista com o chanceler Bramuglia. Nada circulou sobre o assunto da conferência.

O sr. Ivo D'Aquino — Mas os comunistas são exclusivamente partidários. Isso prova que são partidários pelo partido. E a proporcionalidade não é uma coisa máxima a que se recorre, mas que fomos eleitos na primeira eleição e os nossos suplentes não puderam ser indicados pelos nossos partidos.

O SR. CARLOS PRESTES — O suplente legitimamente só pode ser indicado pelo mesmo partido.

No meu caso pessoal, o suplente não é membro do Partido Comunista do Brasil. Foi indicado pelo Partido, mas ao mesmo não pertence.

O sr. Ivo D'Aquino — Se foi indicado pelo Partido Comunista, também é comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — O que pretendo acentuar, simplesmente, é que o reparo feito por V. Exa., citando Barbalho e Carlos Maximiliano, não parece de todo correto. O professor Carpenier não quis entrar no mérito do assunto, por não desejar envolver-se nas questões do Senado. Na sua modestia, porém, limitou-se a fazer considerações genéricas.

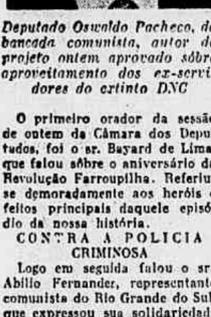
Paroço que, com toda a minha falta, aliás total, de cultura jurídica, não seja capaz de fazer um apontado.

O SR. CARLOS PRESTES — A expressão «extinção de mandatos» não é correta, nem a de 1946, nem a da Constituição de 1946. É uma expressão de boa técnica jurídica. Essa expressão incorreta foi, porém, empregada no projeto em questão. Hoje tivemos a satisfação de ouvir o nobre colega, um dos maiores juristas desta Câmara, o nobre senador Aloysio de Carvalho afirmando o que os maiores juristas nacionais já afirmaram há muito tempo, ainda, de trazer para esta tribuna outras opiniões — isto é, a inconstitucionalidade total e flagante do projeto em apreço. (Muito bem!)

## Na Câmara dos Deputados

# APROVADO O PROJETO SOBRE SALÁRIO MÍNIMO DOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Falou o sr. Abilio Fernandes sobre a data farrroupilha — O sr. Gervasio Azevedo defendeu os interesses de 400 famílias ameaçadas de despejo Pacheco sobre empresas de circo e a situação dos servidores do D.N.C. foram ontem aprovadas



Deputado Oswaldo Pacheco, da bancada comunista, autor do projeto sobre o salário mínimo dos profissionais da imprensa.

Guarda Civil e é necessário de serem assegurados aos seus servidores alguns benefícios. Estendendo-se em considerações sobre a situação geral de dificuldades para o povo, com os gêneros vendidos a preços impossíveis, demorou-se na questão do repouso semanal remunerado e na necessidade de maior amparo aos servidores civis. Quando se referia à falta de leite, da carne e do pão, foi interrompido pelo deputado Carlos Marighella. O representante comunista da Bahia mostrou um pão de reduzido tamanho, de má qualidade, e afirmou que tais dificuldades demonstram a inépcia do governo. O pão reduzido foi examinado por alguns deputados e pelos jornalistas.

DESPREZO NA PRAIA DO PINTO

Depois do sr. Diniz Gonçalves, que se referiu à crise açucareira, que se avizinha e se vê, segundo sua opinião, de profundos seqüências para a economia nacional, falou o deputado comunista Gervasio Gomes de Azevedo.

As galerias estavam cheias de homens do povo, de mulheres carregando crianças. Eram muitos carregados da Praia do Pinto, representantes de 400 famílias ameaçadas de despejo por uma poderosa companhia. O sr. Gervasio Gomes de Azevedo falou sobre a situação dos habitantes das favelas e disse da ameaça que pairava sobre mais de 2.000 pessoas residentes no Leblon, com ordem de despejo, tendo um prazo exíguo para mudança. Trata-se de uma situação aflitiva, angustiada, que deve ser levada em consideração pelo projeto. Mudança para onde? Para onde irão se transportar essas 400 famílias de trabalhadores? Na sua maioria, trabalham nos arredores do Leblon e não lhes convém, nem é possível a transferência para locais mais afastados.

O sr. Gervasio Gomes de Azevedo leu um memorial assinado por centenas de moradores da Praia do Pinto e criticou a legislação da ditadura, que fala em construção de casa popular e não exerga problemas como o presente, que vão se tornando frequentes na vida do Rio de Janeiro. O sr. Maurício Grabiner apontou-o, dizendo que o projeto do Distrito Federal tinha obrigação de tomar providências para a solução do caso.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

O sr. Agostinho de Oliveira teve comentários em torno do projeto 15-C, que concede favores a companhias ou empresas que se organizarem para a mecanização da lavoura. Afirmou que sem a reforma agrária, torna-se ineficiente qualquer outra solução. Referiu-se aos salários de fome e à miséria em que vivem os camponeses, dizendo que sem a reforma agrária, a mecanização seria ineficiente.

Falou em seguida, tendo sido constantemente interrompido pelo sr. Agostinho de Oliveira, o sr. Israel Pinheiro. Suas soluções convergiam quase sempre para os interesses do imperialismo norte-americano. E era justamente contra esses perigos, que o advogado e representante da bancada comunista.

UNIVERSIDADE DO POVO

Curso de Cultura Musical

A cargo do professor Koellreuter, realizar-se-á hoje, dia 22 do corrente, às 20,30 horas, a segunda aula da Cultura Musical da Associação Franco Brasileira, à Avenida Erasmo Braga n.º 277 — 3.º andar.

BRAMUGLIA CONFERENCIU COM O EMBAIXADOR DO BRASIL

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — O embaixador brasileiro Cloro de Freitas Valle manteve uma entrevista com o chanceler Bramuglia. Nada circulou sobre o assunto da conferência.

O sr. Ivo D'Aquino — Mas os comunistas são exclusivamente partidários. Isso prova que são partidários pelo partido. E a proporcionalidade não é uma coisa máxima a que se recorre, mas que fomos eleitos na primeira eleição e os nossos suplentes não puderam ser indicados pelos nossos partidos.

O SR. CARLOS PRESTES — O suplente legitimamente só pode ser indicado pelo mesmo partido.

No meu caso pessoal, o suplente não é membro do Partido Comunista do Brasil. Foi indicado pelo Partido, mas ao mesmo não pertence.

O sr. Ivo D'Aquino — Se foi indicado pelo Partido Comunista, também é comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — O que pretendo acentuar, simplesmente, é que o reparo feito por V. Exa., citando Barbalho e Carlos Maximiliano, não parece de todo correto. O professor Carpenier não quis entrar no mérito do assunto, por não desejar envolver-se nas questões do Senado. Na sua modestia, porém, limitou-se a fazer considerações genéricas.

Paroço que, com toda a minha falta, aliás total, de cultura jurídica, não seja capaz de fazer um apontado.

O SR. CARLOS PRESTES — A expressão «extinção de mandatos» não é correta, nem a de 1946, nem a da Constituição de 1946. É uma expressão de boa técnica jurídica. Essa expressão incorreta foi, porém, empregada no projeto em questão. Hoje tivemos a satisfação de ouvir o nobre colega, um dos maiores juristas desta Câmara, o nobre senador Aloysio de Carvalho afirmando o que os maiores juristas nacionais já afirmaram há muito tempo, ainda, de trazer para esta tribuna outras opiniões — isto é, a inconstitucionalidade total e flagante do projeto em apreço. (Muito bem!)



Deputado Jorge Amado, cujo projeto concedendo isenção de impostos e taxas federais às empresas circenses, foi ontem aprovado

OUTROS PROJETOS APROVADOS

Foi aprovado o projeto que concede isenção de impostos e taxas federais às empresas circenses, de autoria do sr. Jorge Amado. E o do sr. Oswaldo Pacheco, sobre o aproveitamento dos ex-servidores do DNC. Em discussão única, foram aprovados o projeto referente à reorganização do Departamento Nacional da Criança e o requerimento de inclusão no ordenamento do projeto que modifica disposições do Código Civil.

Foi aprovado em discussão inicial o projeto que autoriza o ministro da Fazenda a mandar encher na Casa da Moeda a importância de Cr\$ 54.000.000 em moedas de 100 e 200 cruzeiros. Também em discussão inicial, foi aprovado o projeto que proíbe ao funcionamento federal fazer parte em prazos de uma comissão com direito à remuneração.

Em regime de urgência, foram aprovados os projetos: que prorroga o prazo da contribuição à Viação-Pérez Federal arrendada ao Rio Grande do Sul e dispensa legal tratamento à Rede Mineira de Viação; que cria o Fundo de Indagação das vítimas da Guerra que autoriza o Poder Executivo a localizar no ex-território de Ponta Porã os refugiados paraguaios.

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA

O sr. Agostinho de Oliveira teve comentários em torno do projeto 15-C, que concede favores a companhias ou empresas que se organizarem para a mecanização da lavoura. Afirmou que sem a reforma agrária, torna-se ineficiente qualquer outra solução. Referiu-se aos salários de fome e à miséria em que vivem os camponeses, dizendo que sem a reforma agrária, a mecanização seria ineficiente.

Falou em seguida, tendo sido constantemente interrompido pelo sr. Agostinho de Oliveira, o sr. Israel Pinheiro. Suas soluções convergiam quase sempre para os interesses do imperialismo norte-americano. E era justamente contra esses perigos, que o advogado e representante da bancada comunista.

O sr. Gervasio Gomes de Azevedo leu um memorial assinado por centenas de moradores da Praia do Pinto e criticou a legislação da ditadura, que fala em construção de casa popular e não exerga problemas como o presente, que vão se tornando frequentes na vida do Rio de Janeiro. O sr. Maurício Grabiner apontou-o, dizendo que o projeto do Distrito Federal tinha obrigação de tomar providências para a solução do caso.

## VOTOS DE PESAR

Foram aprovados votos de pesar pela tragédia ocorrida no município de Osório, no

## LEIA, ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

Foram aprovados votos de pesar pela tragédia ocorrida no município de Osório, no

# Cumpra Ao País Repudiar a Lei Fascista De Costa Neto

### Sugerida pelo relator deputado João Mangabeira, na Comissão Inter-Parlamentar, a substituição do projeto de Lei de Segurança por uma Lei de Defesa do Estado em que a liberdade individual não fique desamparada nem seja afrontada a cultura jurídica do Brasil — 32 projetos de leis complementares constam do esquema da Comissão, inclusive a que diz respeito à reforma agrária

Reuniram-se ontem, às 11 horas, no Palácio Monroe, a Comissão Inter-Parlamentar para a elaboração das leis complementares à Constituição. A reunião foi presidida pelo deputado Cirilo Júnior, que abriu com uma declaração, na qual afirmou que o seu compromisso com o projeto de lei de segurança não era de caráter partidário, mas de caráter nacional. O projeto de lei de segurança, segundo afirmou, não era de caráter partidário, mas de caráter nacional. O projeto de lei de segurança, segundo afirmou, não era de caráter partidário, mas de caráter nacional.

de definição dos crimes de responsabilidade do Presidente da República, a de imprensa, a agrária, a reguladora da greve e a orgânica dos partidos. Em certo trecho, diz o parecer: «A Comissão deve por todo o seu empenho em formular dentro do menor prazo possível tais projetos. Todos eles são urgentes e quase todos de grande importância. A reforma agrária, por exemplo, não pode ser adiada, pois é a base da estrutura econômica do Brasil. A reforma da imprensa, a de imprensa, a agrária, a reguladora da greve e a orgânica dos partidos, são igualmente urgentes e de grande importância. A reforma da imprensa, a de imprensa, a agrária, a reguladora da greve e a orgânica dos partidos, são igualmente urgentes e de grande importância.

ser enérgica e vigilante, contra as manipulações habituais dos seus potentados, que organizam verdadeiros governos privados dentro de uma governação».

LEI DE DEFESA DO ESTADO

A propósito da «lei tirada» do sr. Costa Neto, assim se manifesta em seu parecer o deputado João Mangabeira.

Em boa técnica, tal lei deverá constituir um capítulo do Código Penal. Seja por como for, o Estado não pode ficar indefeso, em face de agressões cometidas contra os seus poderes, ou seus agentes. Temos, a partir de 1934, vários leis de segurança, todas elas mais ou menos nazifascistas, porque promulgadas na intenção de nos preparar para a guerra. Todas elas, pela brutalidade de suas penas e de seus processos, antagônicas à democracia e à nossa cultura jurídica. Cumpra, pois, ao país repudiá-las, substituíndo-as por uma lei de defesa do Estado, adequada à nossa Constituição e aos nossos tradições de povo livre».

O sr. Ivo D'Aquino — Mas os comunistas são exclusivamente partidários. Isso prova que são partidários pelo partido. E a proporcionalidade não é uma coisa máxima a que se recorre, mas que fomos eleitos na primeira eleição e os nossos suplentes não puderam ser indicados pelos nossos partidos.

O SR. CARLOS PRESTES — O suplente legitimamente só pode ser indicado pelo mesmo partido.

No meu caso pessoal, o suplente não é membro do Partido Comunista do Brasil. Foi indicado pelo Partido, mas ao mesmo não pertence.

O sr. Ivo D'Aquino — Se foi indicado pelo Partido Comunista, também é comunista.

O SR. CARLOS PRESTES — O que pretendo acentuar, simplesmente, é que o reparo feito por V. Exa., citando Barbalho e Carlos Maximiliano, não parece de todo correto. O professor Carpenier não quis entrar no mérito do assunto, por não desejar envolver-se nas questões do Senado. Na sua modestia, porém, limitou-se a fazer considerações genéricas.

Paroço que, com toda a minha falta, aliás total, de cultura jurídica, não seja capaz de fazer um apontado.

O SR. CARLOS PRESTES — A expressão «extinção de mandatos» não é correta, nem a de 1946, nem a da Constituição de 1946. É uma expressão de boa técnica jurídica. Essa expressão incorreta foi, porém, empregada no projeto em questão. Hoje tivemos a satisfação de ouvir o nobre colega, um dos maiores juristas desta Câmara, o nobre senador Aloysio de Carvalho afirmando o que os maiores juristas nacionais já afirmaram há muito tempo, ainda, de trazer para esta tribuna outras opiniões — isto é, a inconstitucionalidade total e flagante do projeto em apreço. (Muito bem!)



# ABONO DE NATAL

(Continuação de 1.ª pág.)

O Sr. Carlos Prestes — Chegou a concordar com V. Ex. quanto aos funcionários. O próprio Conselho Nacional de Trabalho e, agora, o Departamento de Previdência Social, em geral desobedeceram, todo fim de ano, para assegurar gratificação aos funcionários. O projeto inclui os funcionários, na concessão de abono, a ano passado, porque, paralelamente, transitava pelo Congresso um projeto de abono ao funcionalismo público e os funcionários dos Institutos, equiparados aqueles, tinham direito a idêntico abono, através desse projeto. Entretanto, perguntaria ao Sr. Carlos Prestes: não concordaria V. Ex. que se retirasse do projeto os funcionários da área de emergência, de emergência, e assegurasse esse abono, que constitui, como disse, uma pequena pensão, a aposentados, a homens doentes, que perderam a saúde no trabalho, e pensionistas — viúvas ou órfãos — e a licenciados por doença? Trata-se de despesa mínima, que não vai prejudicar os Institutos. Um dose avos da despesa anual dos Institutos não poderá alterar seus cálculos atuariais nem sua situação financeira.

O Sr. Andrade Ramos — Não nos compete faz-lo. Seria uma intervenção. Os Institutos possuem a sua administração.

O Sr. Carlos Prestes — Neste caso, não concordo com V. Ex.; discordo completamente. V. Ex. coloca os Institutos de Aposentadoria e de Pensões numa torre de marfim, completamente isolados da realidade prática. Eles são órgãos oficiais, e seus cálculos são nomeados pelo Poder Executivo e estão sob o controle e fiscalização do Estado. Recebem um terço da contribuição do Estado, um terço dos pais e outro terço dos associados. Por que, então, seriam assim livres e independentes com o privilégio de não se submeterem a legislação feita pelo poder competente?

O Sr. Andrade Ramos — Acontece o seguinte: os Institutos têm um orçamento, que devem cumprir. Não estamos a par sobre se esse orçamento, que devem cumprir. Não estamos a par sobre se esse orçamento tem, ou não, fundos capazes de atender a esta lei, se for aprovada. Isto é sua função.

O Sr. Carlos Prestes — V. Ex. observou a redação do projeto. O projeto na redação original, entregava ao arbitrio não decidia, não mandava que se pagasse. Determinava que poderia ser pago, dentro de determinados limites, de acordo com as possibilidades dos Institutos.

O Sr. Andrade Ramos — Mas isso é da autoridade dos conselhos administrativos dos Institutos.

O Sr. Carlos Prestes — Essa era a redação do projeto, a qual foi justamente criticada pelo nobre senador Augusto Meira, seu relator na Comissão de Constituição e Justiça. Disse V. Ex. com toda a razão — e concordo integralmente com V. Ex.:

... como dizia, se o funcionalário tem real necessidade de esse abono, lhe deve ser concedido como um direito, livre de qualquer arbitrio.

Isso em vez de concessão. Os termos do projeto eram — "potaria os Institutos — dar este abono dentro de determinados limites, de acordo com os cálculos atuariais".

O Sr. Augusto Meira — Essa a razão do parecer. O arbitrio viria criar uma injustiça ainda maior, quanto aos verdadeiros necessitados.

O Sr. Carlos Prestes — Os Institutos não devem ter as possibilidades. Porque se as tivessem deveriam aumentar as aposentadorias. Os cálculos atuariais são feitos sobre a base econômica dos Institutos; diante das suas arrecadações. Se a aposentadoria é pequena é porque a arrecadação é pequena.

O Sr. Carlos Prestes — O assunto, como disse o nobre senador pelo Distrito Federal, Sr. Andrade Ramos, é vastíssimo. Cada uma de suas faces, hoje, aqui focalizadas, nos daria matéria para vários discursos. A verdade, porém, é que esses cálculos atuariais precisam ser revistos. A Câmara dos Deputados está fazendo a revisão, a fim de verificar se é possível, ou não, aumentar as aposentadorias. Concorde, integralmente com V. Ex. em que, como medida definitiva, precisamos de uma lei, que modifique tudo isto, porque não é admissível que homens doentes, invalidados no trabalho, que contribuíram durante anos seguidos para os Institutos, viúvas ou órfãos, continuem a receber migalhas, que não lhes permitem, de forma alguma, viver com dignidade. Então, vamos fechar os Institutos.

O Sr. Carlos Prestes — Vamos aumentar a renda dos Institutos, fazendo a aplicação de capital, de que dispõem.

O Sr. Carlos Prestes — A situação é vexatória mesmo para toda a Nação. Uma medida definitiva é algo que demanda tempo, como, de fato, está tomando muito tempo na Câmara dos Deputados. O que solicito é uma lei com os estudos, que se faz necessária de emergência. Estou certo de que ela não virá, de forma alguma, prejudicar

o orçamento, nem os cálculos atuariais dos Institutos.

O Sr. Andrade Ramos — É o que nós sabemos.

O Sr. Carlos Prestes — A soma total é relativamente pequena e o problema econômico para o caso de haver a alocação de qualquer projeto para o Instituto, isto é, para o caso de Instituto não estar em condições de pagar esse abono com prejuízo da sua situação financeira, no todo ou em parte, determinação que o Governo abra o crédito necessário para cobrir as deficiências financeiras verificadas nos Institutos.

O Sr. Andrade Ramos — V. Ex. não sabe se o governo está habilitado a fazer essa cobertura. O Tesouro apresenta "deficit" de quatrocentos e oitenta e cinco milhões de cruzados em junho.

O Sr. Carlos Prestes — Insisto em afirmar que há despesas e despesas.

O Sr. Andrade Ramos — Não se pode inventar meios de pagamento, salvo usando a máquina de impressão.

O Sr. Carlos Prestes — Há despesas necessárias, e há de inflação ou de regular outras que podemos considerar desnecessárias. Por milhões suas finanças, o Brasil não pode parar. Não pode haver maior erro que o resultado da política atual do Poder Executivo, de deflação de crédito. Com ela, estamos agravando a inflação, pois prejudicamos a produção. Mais dia, menos dia, precisamos emitir.

O Sr. Andrade Ramos — V. Ex. está estendendo o caminho, tornando-o muito longo. Não há deflação de crédito. Ao contrário.

O Sr. Carlos Prestes — Há muitas fábricas de tecido, não só aqui como em São Paulo, no Estado do Rio de Janeiro, em Pernambuco, que estão com estoque de tecido. Elas precisam ser financiadas, precisam ser utilizadas, porque, do contrário, terão que dispensar operários, aume ndo, consequentemente, o número de desempregados no Brasil.

A deflação é prejudicial à produção. Com a falta de financiamento a situação se agrava e obrigará o governo a emitir. V. Ex. sabe que há muitas fábricas de tecido, com estoque de tecido, que estão com estoque de tecido. Elas precisam ser financiadas, precisam ser utilizadas, porque, do contrário, terão que dispensar operários, aume ndo, consequentemente, o número de desempregados no Brasil.

O Sr. Andrade Ramos — Esta é a maior desgraça que V. Ex. poderia anunciar.

O Sr. Carlos Prestes — O Banco do Brasil não pode deixar de financiar a produção nacional. Há despesas indispensáveis, como as destinadas a estimular a produção. Não podemos negar recursos financeiros. Etem a nível de vida de milhões de trabalhadores do Brasil, salvar da fome e da miséria, da morte por inanção, a centenas de milhares de brasileiros, é empregar bem o dinheiro do país. Para esse fim, devemos emitir. É necessário, muitas vezes, emitir, para uma medida de socorro, de urgência, salvação pública. Tal situação, em que se encontram os milhares de brasileiros, de licenciados por motivo de doença, de viúvas, de órfãos.

O Sr. Andrade Ramos — Por esse caminho, aumentaremos a fome.

O Sr. Carlos Prestes — Não, Sr. Senador Andrade Ramos; a fome está aumentando em virtude do alto preço, do aumento do custo de vida, em consequência dos grandes lucros. V. Ex. mesmo, em artigo publicado no "Folha de Comércio", já o reconheceu, quando citou autor americano de cujo nome não me recordo no que mostra o quanto é falsa a tese de que o aumento do salário acarreta o aumento do preço. Não é verdade. Com o aumento do salário, aumenta a aquisição no mercado interno do país. A produção está

sendo acumulada. As fábricas de tecidos estão aumentando os estoques. Vamos exigir que baixem os lucros, e a custo dos lucros, aumentaremos os salários, assegurando mercado para a nossa produção, de sorte a enfrentarmos as dificuldades tremedadas que nos vemos a braços, dificuldades acrescidas agora pela situação da Inglaterra, suspendendo a troca da libra pelo dólar, e que vem embarçando a nossa exportação. Ainda há poucos dias, uma firma americana comprava arroz e prometia cambiais dentro de quinze dias. Passaram-se os quinze dias, não veio um mes e os cambiais não vieram, porque o arroz devia ser exportado para o Egito e a Inglaterra não concordava com a transferência das libras para o saldo em dólares nos Estados Unidos. A Argentina já suspendeu sua exportação para a Inglaterra, em virtude das medidas atuais dessa nação, não permitindo o câmbio da libra em dólar.

A única solução para o nosso problema econômico, para a situação da nossa indústria e da produção nacional, é a ampliação do mercado interno. E só o conseguiremos tomando medidas como a elevação de salários. Não é a majoração de salário que determina o aumento de preços. A elevação de salários pode ser feita, se tivermos governo independente, capaz de mediar pelos interesses da nação, pois essa elevação deverá ser realizada à custa dos grandes lucros.

Sr. Presidente, nossa situação é de tal maneira alarmante que mesmo as que eram contra as leis dessa natureza, como na Câmara dos Deputados, o Sr. Deputado Leuro Lopes, vem declarar, em 2.ª, 3.ª, 4.ª, e 5.ª, em separado, a sua oposição a essas medidas, porque é uma injustiça o estado de coisas atual. Essa, a opinião de um Deputado, que era contrário ao projeto e que compreendeu que a situação se agrava cada vez mais.

Nestas condições, Sr. Presidente, pretendo voltar ao assunto para trazer o maior número de casos práticos, concretos, da situação dolorosa de milhares de brasileiros, que depois de longos anos de trabalho, trinta ou quarenta anos, nem podem pensar em requerer aposentadoria, porque esta traria a fome, a miséria, para a sua família, o que não é a maior desgraça que V. Ex. poderia anunciar.

Concordo em formular emenda para supressão do artigo 1.º, relativa ao abono para os funcionários, para reduzir o projeto exclusivamente ao abono de um mês para os aposentados, pensionistas e licenciados por doença. Essa medida atinge uma totalidade de que, não é das mais vultuosas, e cujo número pretendo trazer ainda ao conhecimento do Senado, para que não se alarme com a cifra a que possa chegar a verba necessária.

Proponho uma pequena modificação no art. 2.º, porque o projeto foi redigido em 1946. O avulso do Senado não está de acordo com a redação final da Câmara dos Deputados. Esta é mais clara. Se o avulso do Senado estiver de acordo com a redação final da Câmara, alguns argumentos dos relatores não teriam procedência. Por exemplo, o argumento de que o projeto é do ano passado. A redação final da Câmara diz, no art. 1.º: "Os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões poderão conceder, no corrente exercício..." Este trecho desapareceu no avulso, que temos aqui.

Além disso, no art. 2.º está dito "neste exercício". Como o projeto teve início em 1946 e a discussão só terminou em 1947, na Câmara dos Deputados, a redação final modificou-o para "neste exercício".

O Sr. Lucio Corrêa — A nossa referência é sobre o início, na Câmara dos Deputados, em 1946.

O Sr. Carlos Prestes — Sim. Teve início em 46, mas a redação final da Câmara é de janeiro de 47. Ela está publicada no "Diário do Congresso" de 23 de Janeiro, e páginas 30 e 31, diverge dos termos do avulso do Senado onde diz "neste exercício", o que permitiu que a Comissão discordasse do projeto, porque lhe pareceu que este era do ano anterior. Se o avulso estivesse exato, como está a redação final, esse argumento desapareceria.

Proponho portanto, que se diga, no art. 2.º o seguinte: "abono de emergência de importância igual à devida no mês de dezembro do corrente ano", a título de aposentadoria, pensão ou auxílio pecuniário.

próprio patrimônio, etc. Alega mais: que a forma de organização dessas entidades prescreva autonomia absoluta, no que diz respeito ao movimento do seu patrimônio, a fixação das suas despesas e as deliberações sobre as pensões a conceder.

**MEDIDA DE SALVAÇÃO**

Como o orador lhe concedeu licença para um aparte, diz o senador Prestes:

— Mas esse é o caráter geral. Creio, entretanto, que a Ex.ª estudando o serviço de previdência social no Brasil, ainda nesta etapa "experimental", a que se referiu o senador Salgado Filho, verá que, como medida de salvação pública, o Congresso Nacional não só tem o direito mas o dever de intervir numa emergência como esta.

— Se a lei da parcerias e não dois com a minha assinatura, responde o Sr. Souza, a contestação está dada: é negativa.

Como o senador Prestes invocasse a triste situação de centenas de milhares de brasileiros, entre os quais figuram os que se pretende beneficiar com o projeto em questão, o Sr. Ferreira de Souza não se deixa emocionar e para mostrar que acima de tudo é um jurista de estyua limpa equidade, perante a Constituição o projeto de abono — detalhado e aprovado pela Comissão de Constituição da Câmara — ao projeto lvo de Aquino (o Indecoroso), em debate atualmente na Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Classifica o Sr. Ferreira de Souza a esta sua atitude de "acervo da noção de lealdade".

Solicita o senador Prestes ao orador um estudo mais aprofundado da questão para verificar que, na realidade, essas medidas não foram tomadas de acordo com a lei. Não se trata de questão idêntica à da cassação de mandatos, que é processo, realmente inconstitucional. Evidente, flagrante, claramente inconstitucional, enquanto que o projeto do abono já passou pela Câmara dos Deputados, com o apoio da Comissão de Constituição e Justiça.

Assevera o Sr. Ferreira de Souza que o "argumento de autoridade" usado por Prestes "é muito pouco forte, sobretudo nos órgãos legislativos".

— Mas a questão não é tão seriamente inconstitucional, repõe Prestes.

Como bom advogado, o representante potiguar age agora com mais sutileza:

— Eu já inicie, dizendo que não é o aspecto constitucional de que se trata, mas do da legalidade, o que é um pouco diverso, sobretudo do ponto de vista hierárquico. Há, de fato, no projeto, prossegue o Sr. Ferreira de Souza, uma norma inconstitucional, um dispositivo inconstitucional que atinge a toda a legislação social entre nós e que demandam por completo todo o sistema que está em experimentação.

o qual a lei capta de se mostrar contrária a essa medida? Continua o Sr. Ferreira de Souza a colocar-se no "terreno da pura legalidade", e aderindo no debate, o Sr. Salgado Filho nota que na direção desses Institutos existem representantes das empresas como existem dos empregadores e esses empregadores devem conhecer melhor as condições dos seus companheiros do que qualquer membro do Poder Legislativo.

Reduziu o senador Prestes que o Sr. Salgado Filho não deve estar esquecido de que quem designa esses representantes não são os trabalhadores. E solicita-lhe ainda a sua atenção para a emenda que apresentou ao artigo 5.º (transcrita no final do curso acima publicado), ressaltando justamente a situação financeira dos Institutos no caso de concordar com o aumento.

Mais uma vez o líder udenista se vale da técnica jurídica para ver que a emenda ao artigo 5.º demonstra a ineficiência do projeto que é, "no todo", um projeto que falha às regras da elaboração legislativa, porque determina que o Instituto de um abono e no fim diz que os Institutos só o farão se assim o permitir o dinheiro de que dispõem.

**NÃO LERA COM A DEVIDA ATENÇÃO**

O caso, porém, é que o Sr. Ferreira de Souza não lera com devida atenção a emenda de Prestes. Diz ele que se o Instituto não estiver em condições de arcar com o abono, o Poder Executivo "solicitará a abertura do crédito necessário para cobrir as deficiências financeiras verificadas nos referidos Institutos e Caixas".

Agora já não é a "ilegalidade" que arrolha: a colônia jurídica do Sr. Ferreira de Souza: é a própria "inconstitucionalidade", que é "profundíssima", pois "não é emenda sobre matéria financeira", mas, sim, "criando fôrças". A Constituição é expressa: continua o senador pelo Rio Grande do Norte — no sentido de que toda a lei que resulta em aumento de despesa é matéria privativa da Câmara dos Deputados.

— Pela teoria de V. Ex. — retruca Prestes — o Senado não pode emendar nenhuma matéria financeira: a tese não colhe.

Não se conforma o Sr. Souza a afirmar que a emenda do senador Prestes cria despesa e, portanto, é "uma iniciativa numa lei financeira".

Prestes discorda e não acredita que o espírito da Constituição de 1946 não era de reforçar a ação revisora do Senado. A autoridade da Câmara Alta para emendar é ampla, completa e total.

— Perfeitamente, para emendar, conclui o Sr. Ferreira de Souza.

— Para emendar qualquer Projeto que seja submetido ao Senado. Se um projeto exige abertura de crédito, como as emendas nesse sentido? pergunta Prestes.

Então o Sr. Ferreira de Souza que o argumento é quase "ingênuo". E pergunta: se



## Nova criação

### DA INDUSTRIA ELÉTRICA

#### THERMO RIO

O aquecedor ideal porque se ajusta perfeitamente a qualquer tipo de bacia, permitindo, que o paciente sem sair do leito, eleve temperatura de água ao grau conveniente. Inúmeras unidades comprovam a eficiência de Thermo Rio, em hospitais, clínicas, maternidades, etc. Em caso de emergência, Thermo Rio fornece água para café, chá, etc. e nas noites frias serve também para aquecer a cama.

Thermo Rio é o Prático-Econômico-Resistente-Indicativo

Exposição e venda, nos seguintes endos:

- 0 OSAGAO Ar. Mat. (Porto, 19)
- LIVRARI VICTOR Pires Mat. (Porto, 19)
- 212 - P. de Moraes e Cia. Av. R. de Souza, 1479 - PORTUGAL
- Inst. de Análises - DEFEZA - FARMACIA Comercio, 48
- 1.º e 2.º - CASA NERMANV (Garcia, 10)
- ARTS LATER (Senador Dantas, 119)
- 111A BROWNE & CIA. Lda. (Porto, 11A)
- CASA LUIZ BAIER, 61A - CASA BOMMELETRICA Via. 20
- Preal, 176 - CASA MORENO (Senador Dantas, 119)
- Room Area. 10 - ELEC. TIJUCA - HIDROELÉTRICA LTDA.
- Robert Lobo, 238 B - CASA SETTA DE ELETRICIDADE LTDA.
- Av. Mat. Faria, 71 - CIBEL (Rua Moura, 118)
- CASA LORENTE Av. R. de Moraes, 133 - CASA VITTOZ (Rua Anselmo, 148)
- CASA RIO LUIZ R. João Lúis, 84 E - SUZETE (Avenida Espinosa, 1918)
- AO BAZAR 606 Av. Copacabana, 7274 - METAL E A. Estano
- de S. 243 - BAZAR MIRACUL. (R. S. 243)
- FARMACIA SAENS PERA, 31 - ARTES. BOMBRACHA (Copacabana, 141)
- NITERÓI: PALACIO D. (R. S. 243)
- 111A BROWNE & CIA. Lda. (Porto, 11A)
- 1918 AO BAZAR 606 Av. Copacabana, 7274 - METAL E A. Estano
- de S. 243 - BAZAR MIRACUL. (R. S. 243)
- FARMACIA SAENS PERA, 31 - ARTES. BOMBRACHA (Copacabana, 141)
- NITERÓI: PALACIO D. (R. S. 243)
- 111A BROWNE & CIA. Lda. (Porto, 11A)
- 1918 AO BAZAR 606 Av. Copacabana, 7274 - METAL E A. Estano
- de S. 243 - BAZAR MIRACUL. (R. S. 243)
- FARMACIA SAENS PERA, 31 - ARTES. BOMBRACHA (Copacabana, 141)
- NITERÓI: PALACIO D. (R. S. 243)

## PRODUTOS ELÉTRICOS RIO

R. Vico do Rio Branco, 71-606. (Entrada pelo 24) - Rio de Janeiro.

### A OPINIAO DO SR. FERREIRA DE SOUZA

A seguir, o Sr. Ferreira de Souza, como relator da Comissão de Finanças, ressumo a sua opinião contra a concessão do abono nos serviços dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, embora não desconheça a importância "de certos argumentos utilizados pelo senador Prestes. Acha o líder udenista que, quando as comissões opinaram no sentido da rejeição do projeto da Câmara dos Deputados, não o fizeram por estarem convencidos de que os Institutos de Aposentadoria e Pensões estejam, realmente, dando solução integral aos problemas que lhes são afetos. O que influiu "determinadamente" no espírito dos que concordaram com os respectivos pareceres foi o aspecto legal do Projeto em discussão. Este é o ponto central do discurso do Sr. Ferreira de Souza, pois no seu modo de entender trata-se de um del que visa intervir na vida das entidades "aludidas, de maneira mais direta possível".

Alega ainda o orador que o projeto que manda pagar simplesmente um abono — está determinando o "aumento" de pensões (em que artigo?), concessão de gratificações, ou seja: "imiscuir-se inteiramente em sua administração íntima, interessando o seu

**Perfumes ZAMORA**  
Todos os perfumes mundialmente conhecidos a preços módicos.  
**VENDAS A VARJEO**  
Rua Senhor dos Passos, 29  
Esquina Andradas



**Para pronta entrega**  
Sedios, produtos de aves selecionadas, portanto, com o garantia de alta qualidade, só os do ABC DO AVICULTOR.

**New Hampshire - Rhode Island - Light Sussex - Gigante Negra de Jersey - Plymouth Rock - Plymouth Rock - Barrada**

**ABC do Avicultor**  
MARECHAL OLIVIANO, 126 (Porto, 111)  
TEL. 91-231 - RUA VILCONE, 81 - INHAMAUA, 113 (Hilite) - TEL. 42-714  
FÁBRICA DE FÓRMOGENS (Senador) RUA D. ZULMIRA, 88 - TEL. 48-1533  
STOP - ABC 7

**LEIA PANFLÊTO**  
Direção de LOURIVAL COUTINHO e JOEL SILVEIRA  
UM SEMANARIO DE COMBATE

**Fogão "Popular" Luzarte**  
SEM TORCIDA - GARANTIDO - DESMONTAVEL  
Demonstrações sem compromisso.  
Preço popular - à vista - atacado - prestação sem entrada  
VENDAS NA FÁBRICA  
Av. Presidente Vargas, 917 - 1.º - Telefone 23-1168

## UM SUCESSO EM BONSUCESSO



Instantâneo tomado ontem quando da inauguração da LOJA SÃO SEBASTIAO, em BONSUCESSO na AV. LONDRES, 505-A vendendo-se os componentes da firma Srs. Vanderjilso Coelho da Silva, Octavio Coelho da Silva e José Pereira Gomes.

**VENDAS NO VAREJO:**  
Material elétrico  
Ferragens  
Louças  
Fogões elétricos  
a óleo  
Vidros  
Combustíveis

**RÁDIOS:**  
Montagens  
Consertos  
Adaptação em  
Qualquer marca

OFICINA COMPLETA PARA QUALQUER CONserto RELACIONADO COM OS ARTIGOS SUPRA CITADOS, INCLUINDO-SE CONsertOS EM ENCERDAEIRAS, ASPIRADORES DE PÓ, ESPALHADORES DE CERA ELÉTRICOS.

INSTALAÇÕES DE AQUECEDORES E CHUVEIROS ELÉTRICOS, LUZ FLUORESCENTE, ETC.

**LOJA SÃO SEBASTIAO**  
VANDERJILSO, OCTAVIO & GOMES LTDA.  
AVENIDA LONDRES, 505-A — BONSUCESSO

**ALGODÃOZINHO**  
METRO CR\$ 3,90  
Algodãozinho tipo americano, superior qualidade, larg. 0,70, metro 3,90, peça 10 metros CR\$ 38,00

**MORIM CRETONE**  
CR\$ 4,90  
Morim cretone larg. 0,75, muito incorporado, metro CR\$ 4,90.

**CROCHETINE MODA**  
CR\$ 3,60  
Crochetine infestada lindas cores, moda para vestidos, metro CR\$ 3,60.

**CRETONE SUPER**  
Larg. 2,20  
METRO CR\$ 25,50  
Cretone para lençóis de casal larg. 2,20 branco e em cores metro CR\$ 25,00.

**LENÇÓIS CR\$ 22,50**  
Lençóis grandes, proclame, só branco um CR\$ 22,50.

**LINHO BELGA**  
Linho superior, branco e mais cinco cores, metro CR\$ 49,00.

**CALÇAS CR\$ 4,90**  
A NOBREZA está vendendo calças de algodão e senhasas CR\$ 4,90, cores diversas moda "floc". Malha fechada lindas cores, uma CR\$ 5,90.

**A NOBREZA**  
A conhecida mascote das noivas está apresentando estas pechinchas durante esta mês.

APROVEITE!  
95 - URUGUAIANA - 95

**Gripes e Resfriados**  
**CARILINA**



SABADO A TARDE CANTO DO RIO X AMERICA - Em virtude das eleições municipais do Estado do Rio, não haverá, domingo, jogos em Niterói. Desse modo a peleja entre rubros e niteroienses será antecipada para a tarde de sábado no estádio Calo Martins

A BATALHA DO ESTADIO:

CONTINUA A OBSTRUÇÃO

ADIADA MAIS UMA VEZ A DISCUSSÃO DO PROJETO IGUATEMY RAMOS

A batalha do estádio continua paralisada. Até o momento apesar dos esforços dos vereadores, que lutam pela r...

...pida aprovação do projeto 191 do representante comunista Iguatemy Ramos, nada foi conseguido.

PROSEGUE A OBSTRUÇÃO Na sessão de ontem era aguardada nova discussão do projeto. No entanto mais

uma vez fracassou, devido às manobras protelatórias dos senhores Carlos Lacerda e Adauto Cardoso que, valendo-se de alguns dispendiosos do Regimento Interno, conseguiram êxito, impedindo a discussão, forçando assim mais uma vez o adiamento.



Vereador Iguatemy Ramos

O AMÉRICA VENCEU FÁCIL

NUMA PELEJA FRACA CAIU O SAO CRISTÓVÃO POR 5x1 - LARGA VITÓRIA DO OLARIA

Mandaram Fimenta embora, fizeram modificações, treinaram "chaves" queriam habilitar, mas o fato é que o S. Cristóvão bem fez merecimento do lugar que está ocupando, isto é, o de "maquina".

um adversário sem bola, brutalmente. OS QUADROS AMÉRICA - Osi, Grita e Domício; Wilson, Gilberto e Amaro; Wilson, Maneco, Maxwell, Lima e Jorginho.

Amauri; Spinelli, Cláudio e Ananias; Alcino, Limeirinho, Baião, Tim e Jorginho. BANGU - Rossari, Italiano e Ditteli; Sula, Haroldo e Maurício; Sonó, Uirajara, Cardoso, Calisto e Moacir.



Maneco vem readquirindo a sua antiga forma

OS MELHORES DOS 22 Entre os rubros, brilhou Osi, que está muito firme. No trio médio, Gilberto voltando a agir como antes, muito seguro e empurrando o seu ataque. No quinteto deslocaram-se Lima e Maneco, o último readquirindo a sua antiga forma.



O artilheiro da tarde - Dimas logo após a conquista do tento de abertura, prepara-se para receber as felicitações dos seus companheiros

Quando tudo o que sabe de futebol, foi "torcendo em fogo lento" o adversário e quando quis liquidar o Osi rubros, de um modo geral, jogaram bem, a não ser Grita, que não estava lá muito seguro. Não fosse o S. Cristóvão tão fraco, seria ele a "brêcha".

OS TENTOS O Bangu abriu a contagem aos 16 minutos, por intermédio de Cardoso. Doze minutos depois Alcino empatou e coube a Baião desempatar ainda no primeiro tempo.

O JUÍZ Guilherme Gomes conduziu-se bem, muito seguro, com energia e imparcialidade.

OS "GOALS" Paulinho fez o 1º "goal" dos alvos, aproveitando uma falha de Grita. Maxwell empatou e ainda no primeiro tempo Jorginho desempatou. Quase na fase final, Maxwell marcou o terceiro tento e logo em seguida Wilson conseguiu o 4º. Faltando 2 minutos para o término Lima encerrou a contagem.

OS QUADROS OLARIA - Zezinho, Leleco e

O sr. Carlos Monteiro não agiu mal, porém precisou ser mais severo quando houver lances como o praticado por Louro sobre

Uma partida entre dois quadros fortes e bem preparados, nas condições em que estavam, Botafogo e Vasco, tem forçosamente de receber influências estranhas. E assim foi. Logo nas primeiras manobras notava-se o nervosismo dos vinte e dois jogadores. Nenhum adversário procurava o ataque, preferindo concentrar-se na defensiva.

as manobras envolventes do quinto atacante alvi-negro. Como do outro lado havia também sólida retaguarda, o resultado evidente foi aquele empate sem gols do primeiro período. Depois, no tempo final, a situação mudou. Voltaram os quadros do descanso regulamentar, dispostos a decidir a luta. Logo de início o Vasco teve duas arrancadas perigosas para ceder um tanto ao Botafogo o comando das ações.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES Com os resultados da última rodada a situação dos concorrentes no Campeonato da Cidade é a seguinte:

O Vasco tinha ido para campo com uma inversão no seu sistema de jogo. Flavio Costa, técnico do bons reatros, modificou a "diagonal" a fim de fazer frente ao método de ataque botafoguense. Ely passava a vigiar Heleno e Rafanelli a Otavio, trazendo com isso uma segurança absoluta ao trabalho defensivo da equipe e praticamente anulando

dos os noventa minutos de jogo. Em conjunto o trabalho dos adversários apareceu em plano elevado. Tanto Ondino como Flavio souberam instruir seus comandados para a batalha. Flavio - como salientamos - deu uma nova formação ao sexteto defensivo e o resultado da luta é a melhor prova da eficiência obtida.

Table with 2 columns: Team Name and Points. Rows include Vasco (1), América (2), Botafogo (3), Flamengo (4), Fluminense (4), Madureira (7), Canto do Rio (10), Olaria (12), Bangu (12), Bonsucesso (12), São Cristóvão (13).

A PRÓXIMA RODADA Fluminense X Botafogo, Flamengo X Madureira, Canto do Rio X Bangu, São Cristóvão X Bangu, Bonsucesso X Olaria.

Individualmente destacaram-se Ely, Danilo, Avile, Gerson e Heleno com atuações soberbas. Rafanelli, Jorge, Dimas, Conlino, Augusto, Juvonal e Newton também conseguiram fazer-se notar pelo seu trabalho em campo. A disciplina observada pelos jogadores, a ausência de qualquer incidente em todo o prélio, deve-se em grande parte ao dirigente da peleja, Alberto da Cunha Malcher, o novo juiz carioca, que vinha reali-



Figura apoiada na primeira fase, Rodrigues apareceu bem no período final. Coube ao extrema tricolor a conquista do tento de...

EMPATE

Resultado Justo Do Fla x Flu

UM TEMPO PARA CADA LADO - PERACIO TRÊS, CARECA (PENALTY), ORLANDO E RODRIGUES, OS ARTILHEIROS

O Fla e Flu não desmereceu a sua condição de grande match. Flamengo e Fluminense disputaram uma peleja cheia de imprevistos, bem movimentada, chegando por vezes a oferecer lances empolgantes. A igualdade final do placard, não chegou a convencer a todo aquele imenso público que lotou o estádio das Laranjeiras. Muitos foram os que acharam ter o Fluminense merecido um prêmio melhor a sua tremenda reação do período derradeiro. No entanto, houve

justiça. Se os rubro-negros não tiveram de início o predomínio que marcou depois a performance dos tricolores tiveram contudo o mérito de aproveitar todas

assistir o seu fracasso... Mas, repetimos, houve justiça no placard. Um tempo para cada lado, três gols para cada lado, igualdade certa.

esperam contudo conseguir na sessão de hoje a segunda aprovação para o projeto.

CABELOS BRANCOS! JUVENTUDE AL EXANDRE BELEZA, VIDA E VIGOR

PLACARD

O LIDER INVICTO

Dos quatro grandes que se empenharam domingo em lutas sensacionais, somente o Vasco da Gama conseguiu o triunfo. São agora os vascainos, líderes absolutos e os únicos invictos do campeonato. E nada mais justo, nada mais merecido. Ninguém como o Vasco estaria melhor na ponta da tabela. O quadro dirigido por Flavio Costa, cheio de gente nova, vem se desempenhando excelentemente no certame. Embora não tendo ainda atingido ao máximo da produção, é uma equipe bem armada, com valores positivos, craques da marca de um Ely, Danilo, Rafanelli, Chico e outros mais. A vitória recente sobre o Botafogo - depois da atuação frente ao Flamengo - serve de comprovante a atual fase brilhante dos vascainos. E a meu ver, o segredo disso tudo está no técnico, em Flavio Costa. O competente preparador nacional, tem sabido conduzir o Vasco ao triunfo. Estudioso, inteligente, dedicado, Flavio representa o valor mais alto, a maior garantia para a campanha do Vasco no campeonato. Contra o Botafogo, em melhor, contra Ondino, técnico de capacidade reconhecida, Flavio Costa soube armar a retaguarda para conter os botafoguenses, por seu novo sistema de deslocamentos laterais, dando uma sólida estrutura às últimas linhas da equipe. Portanto bem mereceu o Vasco a posição em que se encontra no certame da cidade. Inevitável posição de líder e de invicto que, com os conhecimentos técnicos de Flavio Costa, e a dedicação e o entusiasmo de todos os craques, sejam titulares ou reservas, procurará o Vasco defender com o máximo empenho. Pode confiar a numerosa torcida vascaina. O seu clube está preparado e forte para as grandes batalhas do certame.



Peracio reapareceu exibindo todas as suas grandes qualidades. Marcou os três gols do Flamengo, todos de feitura pesada

as oportunidades que lhes oferecia a desordenada atuação da retaguarda tricolor. Jogou bem o Flamengo nestes 45 minutos iniciais. Todo ele certo, na defesa e no ataque. Depois, no segundo tempo, acabou-se. Só os defensores conseguiram algum êxito, notadamente Luis, Brin e Bicus. O resto "pregou" visivelmente. A poderosa reação dos tricolores teve a nossa ver o justo prêmio. Empatou uma peleja naquelas condições. E por aí um resultado empolgante. A exibição da primeira fase, principalmente na defesa, foi incrivelmente falha. Apenas Helvio e Telesca entraram acertando, e que obrigou Ademir e Orlando a se retrair em demasia. Na reação entretanto, rearticulada, dominando as ações com vigor, armando-se muito bem, o Fluminense mostrou, fugindo a uma possível goleada. Do penalty de Careca ao goal de empate de Rodrigues tudo que se passou em campo teve o comando dos tricolores. O Flamengo, em notado, nada pôde fazer senão

O Flamengo teve em Luis a sua figura máxima. Higuê, Brin, Jaime - enquanto teve Helvio - fizeram os outros goals. 2-2. zinho e Pirlo andaram bem. A equipe rubro-negra está esgotada, sem forças para lutar dois tempos. Foi essa a causa principal de não ter conquistado domingo uma grande vitória. O Fluminense começou como o Flamengo terminou. Pessimamente. A retaguarda cheia de falhas, obrigou os melhos craques ao recuo. Daí a desvantagem da primeira fase. No fim andou bem. Helvio, Telesca, Amorim e Orlando foram os melhores. Ademir muito merecido não apareceu com o bilho habitual. Peracio, todos três do Flamengo e Careca (penalty), Orlando e Rodrigues fizeram os goals. A reação chegou aos 10 minutos. Apoiado Mario Viana, marcou todo o primeiro e incluiu no placard de Quirino em Amorim, e no período final, andou certo. Lavoura até o fim a peleja sem incidentes.



Oswaldo e Gerson em ação num dos ataques do Vasco. O zagueiro atuou sempre bem. Oswaldo entretanto falou no segundo tento de Dimas

zendo um excelente trabalho no certame, teve domingo a sua melhor atuação. Calmo, energético mas sereno, soube se conduzir com brilho. Um excelente árbitro. O estádio repleto, com gente trepada por todos os lados, proporcionou uma excelente arrecadação: Cr\$ 241.000,00.

OS ESPORTES NA POLONIA

FUTEBOL MOTOICLISTAS POLONESES IRÃO PARA A CHECOSLOVÁQUIA

KATOWICE (BIB) - A Associação Motoiclista de Silésia recebeu um convite para participar da temporada internacional, que terá lugar nas pistas de Trzyniec e Pardubice. É muito provável que o convite seja aceito.

MOTOCICLISMO OPERARIOS DE VARSOVIA 5 - "BASEL" (Zurich) O VARSOVIA (BIB) - A seleção operária de Varsóvia obteve um sensacional triunfo sobre a equipe suíça "Basel" de Zurich.

Os locais dominaram durante todo o transcorrer do jogo, conquistando dois goals

no primeiro tempo e os três restantes no segundo.

Deve-se destacar a atuação da ala direita da equipe polonesa e do goleiro.

A significativa vitória obtida pelos operários de Varsóvia vem confirmar o alto nível técnico de alguns operários na Polónia.

ATLETISMO CAMPEONATO DE PENTATLO VARSOVIA (PAP) - Será disputado novamente o campeonato nacional de pentatlo, que reunirá os melhores atletas poloneses. Ao mesmo tempo será disputado o campeonato de marcha, que será efetuado num percurso de 50 quilômetros.

JÁ IMAGINOU "ASES" DA PENA COMO "CRACKS" DE FUTEBOL? PODEM NÃO SER TÃO BONS "CRACKS" DA PELOTA COMO SÃO DA PENA, MAS QUE VAI SER GOZADO, LA ISSO VAI...

FESTA DE SEPETIBA -- 5 DE OUTUBRO

# O Povo De Campos Levará à Vitória Os Candidatos Do Partido Libertador

COMPROVADOS LUTADORES PELA DEMOCRACIA, OS LÍDERES OPERÁRIOS E POPULARES, INSCRITOS SOB A LEGENDA DO P. L., NÃO TRAIRÃO O MANDATO QUE LHEM FÔR CONFERIDO — BIOGRÁFIAS DE CANDIDATOS LIBERTADORES



**Sr. Custódio José Siqueira**, médico dos pobres e de todo o povo de Campos, antigo lutador contra o atraso e a miséria de nossa Pátria, agora candidato a Prefeito sob a legenda do Partido Libertador, conta com o apoio das grandes massas no município norte-fluminense.

Olavo Martins nasceu em 1912, no 3.º distrito de Campos. Filho de camponeses, trabalhou em usinas de açúcar até os 16 anos, in-



**Sr. Waldomiro Loureiro**

gressando depois na indústria metalúrgica. Tomou parte ativa na greve dos metalúrgicos, em 1937, sendo preso pela polícia de Filinto Müller. Por força das perseguições políticas, esteve afastado de sua profissão durante dois anos, continuando, porém, a sua luta pela causa do proletariado e do povo. Foi membro da Aliança Nacional Libertadora e foi dos que estiveram à frente do movimento popular que culminou com a declaração de guerra do Brasil às potências do Eixo e com o envio da gloriosa FEB aos campos de batalha da Europa. De 1945 a 1947 continuou lutando ativamente em Campos, e agora concorre na chapa de vereadores do Parti-

do Libertador às eleições municipais daquele município.

Valdivino Loureiro, marceneiro, filho de camponeses de Quissamã, Estado do Rio, é um velho lutador das causas do roletariado. Desde os 10 anos de idade foi obrigado, em consequência de ter perdido seus pais, a ir trabalhar na usina de Quissamã. Em 1918 foi para o Rio, onde passou a trabalhar nos estaleiros da Companhia de Navegação Costeira, na Ilha do Viana, e posteriormente em diversas casas de móveis do Distrito Federal.

Em 1934 foi eleito presidente do Sindicato dos Marceneiros do Rio de Janeiro e, em consequência das grandes greves daquele ano, esteve preso várias vezes. Sempre perseguido pela reação policial, viu-se obrigado a ausentar-se do Brasil por algum tempo. Ao regressar, continuou a sua luta em defesa da classe operária e do povo. Foi preso em 1 de janeiro de 1940, sendo condenado pelo Tribunal de Segurança, tendo sofrido na prisão as mais inomináveis torturas físicas. Cumpriu



**Sr. Henrique Bittencourt**

uma das mais tradicionais famílias do município de Campos. Seu pai foi o farmacêutico João Sobral Bittencourt, que por muitos anos esteve à frente da administração do Hospital da Santa Casa. Atualmente trabalhando na zona rural é antigo funcionário da Prefeitura, e, nessa qualidade, por mais de uma vez foi designado para responder pelo expediente do governo do município. Gosa de grande estima e consideração entre os seus companheiros de trabalho e do seio da população campista.

Francisco Azevedo Ramos é filho de pequenos lavradores de Campos. Até aos 11 anos viveu nas lides agrícolas. A partir de

ALBERTO HAMMERLI, médico, natural do D. F., em cujo Faculdade colou grau, em 1933. Radicado há muitos anos, em Campos, onde se dedica ao tratamento de tuberculose, e a Radiologia em geral. Desde quando se formou, clinicou durante algum tempo, em S. Fidelis, onde teve ocasião de verificar o grau de pauperismo e abandono das massas de trabalhadores do campo, e a falta de assistência social e econômica dos pequenos lavradores. Vindo para Campos, verificou a mesma situação de desamparo do povo campista, e a mesma falta de assistência, caracterizada pela falta de hospitais, de qualquer modalidade de justiça verdadeira para o povo. Neste sentido, tem sido um batalhador contra a tuberculose, e em vários Congressos Científicos, tem sido o relator oficial do Estado e do Município, através de sua Sociedade Médica, em assuntos de tuberculose, sendo de sua autoria, o interessante e espioncial plano de tratamento ambulatorio — funcionário e rodoviário — de tuberculose em todo o Estado. Tomou parte ativa e desasombrosa na campanha pró-sanatório de tuberculose, em Campos, dizendo sem medo, apesar dos "Dips", e Tribunais de Segurança, a verdade sobre a situação hospitalar em Campos. Antifascista declarado.

Oswaldo Tavares, advogado, nasceu no próprio município de Campos. Filho do jornalista Silvio Tavares, sempre lutou incansavelmente em defesa das grandes massas campistas. Desde estudante distinguia-se como orador popular, e sempre manteve firme atitude de combate ao integralismo nazista, e a todas as modalidades de fascismo.

Henrique Bittencourt é filho de

CONTRA OS DESMANDOS POLICIAIS PROTESTA O POVO DE CURITIBA

Recet: nos de Curitiba o telegrama que abaixo divulgamos. "Os abaixo assinados, residentes em Curitiba, por intermédio desse jornal vêm lançar seu veemente protesto contra o ato arbitrário da polícia política, interditando a sede da Sociedade "Amigos da Tribuna Popular", num flagrante desrespeito aos direitos e garantias asseguradas na Constituição Federal e reafirmados pela Constituição Estadual.

Tais atos, partidos arbitrariamente do secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública, muito vêm comprometendo o governo do sr. Moisés Lupion, que, cedendo à reação do seu secretário do Interior, se transforma em interventor do Estado, trazendo a intranquilidade aos lares paranaenses e apreensão aos democratas, que unicamente desejam a união de todos os patriotas, para solução urgente dos graves problemas que afligem o povo do Paraná.

Saudações democráticas. (Ass.) José Luz, Dario Prinz, Walfrido Oliveira, Manuel Soares, Alberto Danborsky, Antônio Silvio, José Campos" e mais numerosas pessoas.

uma das mais tradicionais famílias do município de Campos. Seu pai foi o farmacêutico João Sobral Bittencourt, que por muitos anos esteve à frente da administração do Hospital da Santa Casa. Atualmente trabalhando na zona rural é antigo funcionário da Prefeitura, e, nessa qualidade, por mais de uma vez foi designado para responder pelo expediente do governo do município. Gosa de grande estima e consideração entre os seus companheiros de trabalho e do seio da população campista.

Francisco Azevedo Ramos é filho de pequenos lavradores de Campos. Até aos 11 anos viveu nas lides agrícolas. A partir de

"Problemas" orienta politicamente sobre os principais acontecimentos internacionais e nacionais.

MAIS UMA LIGA ANTI-FASCISTA Será constituída de moradores dos bairros do Catete e Laranjeiras

Um grupo de antigos moradores dos bairros do Catete, Flamengo e Laranjeiras tomou recentemente a iniciativa de fundar uma Associação patriótica destinada a organizar o povo dos citados bairros numa frente única contra o fascismo e em defesa da Constituição de 18 de setembro de 1946.

A referida Associação que terá o nome de Liga Anti-Fascista dos bairros do Catete e Laranjeiras, lutará contra qualquer forma de opressão que vise restringir as liberdades democráticas asseguradas no texto da Constituição em vigor, conservando-se, porém, à margem de qualquer finalidade político-partidária ou eleitoral.

A oportuna iniciativa que já conta com o apoio de grande número de pessoas, inclusive o jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, vereador Osório Borja, Comandante Alfredo Moraes, Dr. Urandulo Fonseca, Dr. Helle Walaccer, escritor Osvaldo Alves, sr. Rafael Lemos e muitos outros, está franqueada a todos os patriotas sinceros, sem distinção de filiação partidária ou credo religioso, que desejem lutar pelo progresso econômico de nossa terra, e contra o fascismo, inimigo declarado no momento deste progresso como também dos sentimentos democráticos de nosso povo.

A instalação solene da Liga Anti-Fascista do Catete-Laranjeiras realizará-se dentro de breves dias, sendo a data e o local comunicados oportunamente.



Sr. Adão Voloch Sr. José Jorge de Oliveira Sr. Rafael Letiere Sr. José Barreto Soares

## EXIGEM SOLUÇÃO IMEDIATA OS PROBLEMAS DO MUNICIPIO DE CAMPOS

EM NUMEROSOS «COMANDOS» E COMÍCIOS, OS CANDIDATOS ENTRAM EM CONTACTO COM TODAS AS CAMADAS DA POPULAÇÃO CAMPISTA — GRANDE DEMONSTRAÇÃO NO CENTRO DA CIDADE — O DISCURSO DO DEPUTADO COMUNISTA JOSÉ MARIA CRISPIM

CAMPOS, 22 (Especial para a TRIBUNA POPULAR) — Com o entusiasmo cívico que caracteriza os filhos deste grande município do Norte fluminense, vêm os campistas realizando uma campanha eleitoral verdadeiramente popular. Prepararam-se para levar à Prefeitura e à Câmara Municipal, através do pleito de 28 de setembro corrente, democratas de verdade, identificados com o povo e suas lutas por uma vida melhor e mais digna.

Os elementos mais democráticos, neste município, congregam-se em torno de um programa progressista, e seus candidatos, inscritos sob a legenda do Partido Libertador, sacrosantos vencedores nas urnas.

COMÍCIOS POPULARES Os candidatos do Partido Libertador vêm realizando numerosos comícios e «comandos». No dia 17 visitaram Travessa, sede do 8.º distrito, acompanhados pelo deputado estadual Lincoln Oest, da bancada comunista. No dia 18 estiveram de frente do Mercado Público, da Fundação Goitacazes, da Oficina Carangola (da Leopoldina Railway), e da Fábrica de Tecidos. No dia 19 foram à Usina de São João, na cabeceira de ponte de Guarás e Usina Urural. Passaram no mesmo dia no distrito de Itacua, Morro do Coco e Usina Santa Isabel.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

Ante-ontem houve um grande comício, promovido pelo Partido Libertador, à noite, na principal praça da cidade. Embora tivesse sido improvisada a demonstração, grande massa popular comprimiu-se para ouvir os oradores. Os candidatos do P. L., acompanhados pelos deputados Lincoln Oest e José Maria Crispim, haviam percorrido, durante o dia, em movimentados «mandos», a oficina da Leopoldina (Carangola) e a Fábrica de Tecidos.

### ASSEMBLEIA GERAL DOS EX-COMBATENTES

ASSEMBLEIA GERAL DOS EX-COMBATENTES

Solicitamos a publicação da seguinte nota:

A Diretoria da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção do Distrito Federal, nos termos dos artigos 29, parágrafo único e 30, de seu estatuto, convoca a todos os seus associados para a Assembleia Geral Extraordinária no dia 25 de setembro de 1947, às 19 horas em 2.ª, a realizar-se em sua sede provisória à Avenida Augusto Severo n.º 4, com a seguinte ordem do dia:

- leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia anterior;
- leitura, discussão e aprovação do relatório da Diretoria, de suas atividades durante o período de 28-2-47 e 25-9-47;
- Renúncia da Diretoria atual e passagem dos trabalhos da mesa aos dirigentes do Conselho Nacional das Associações dos Ex-Combatentes do Brasil;
- Eleição e posse da nova Diretoria.

De acordo com resolução da Diretoria poderão votar todos os associados: mesmo os que estiverem em atraso com o pagamento das mensalidades.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1947. — José Maria de Lima Campos, secretário geral.

### FLUMINENSES! COMPARECEI AOS COMÍCIOS DE ENCERRAMENTO DOS CANDIDATOS MAIS PROGRESSISTAS PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS!

HOJE

NITERÓI — às 20 horas, no largo de Barradas. Falarão os srs. Gervasio de Azevedo, deputado federal, Amâncio Vasconcelos, secretário da Câmara de Vereadores carioca, e diversos candidatos à Câmara Municipal do Niterói.

NOVA FRIBURGO — às 11 horas na Fábrica de Rendas e às 19 horas em Villagem — comparecerá o deputado Federal Claudino José da Silva.

BARRA MANSA — Em Barabará falará o deputado Estadual Celso Torres.

PETROPOLIS — às 19 horas em Pedro do Rio. Falarão os deputados, Federal Henrique Oest e o Estadual Paschoal Elídio Danielli.

AMANHÃ

NILÓPOLIS — às 20 horas na Praça Central. Falarão o vereador carioca Amâncio Vasconcelos e diversos candidatos a vereadores e o candidato a Prefeito, professor José Figueiras.

PETROPOLIS — às 19 horas — Alto do Morim (ponto do ônibus).



Cia. de Cigarros Souza Cruz

## TERÇA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1947

### CAMPAÑA ELEITORAL EM SÃO GONÇALO

A comissão Central da Campanha Eleitoral do Partido Socialista Brasileiro em São Gonçalo, convoca para hoje (23) a comparecerem na Travessa Manoel Coelho 206, Sete Pontes, 20 horas, todos os elementos designados para atuarem como fiscais nas próximas eleições.

A comissão Central da Campanha Eleitoral do Partido Socialista Brasileiro em S. Gonçalo, convoca para uma reunião à Travessa Manoel Coelho 206, em Sete Pontes, às 20 horas de hoje (dia 23) a Comissão Pró-Grande Comício de encerramento da campanha eleitoral que se compõe dos seguintes companheiros:

João Trajano, Nelson Sodré, Nilo Ribeiro, José Anastasio, José Ubaldo, Nicomedes, Izidoro, Egílio, Ventura, Arquimedes, Montanha, Norival, Prevot, Fiora Ferreira, Clarice Leite, Joana Quaresma, Maurília Mendes, e Maria José Mendes.

A comissão Central da Campanha Eleitoral do Partido Socialista Brasileiro em S. Gonçalo, chama a atenção do povo em geral, para verificarem com a máxima atenção as cédulas do Partido Socialista Brasileiro, que foram espalhadas ao povo, com alterações tendenciosas a qual redundará em anulação dos votos que sufragará os nossos candidatos.

"UMA SOLUÇÃO PARA O PETRÓLEO BRASILEIRO"

O Dr. Amaro da Silveira realizará hoje, às 17,30 horas, no Clube Positivista, à rua S. José, 84 — 2.ª and., uma conferência sobre "Uma solução para o Petróleo Brasileiro". — A entrada é franca.

### COMÍCIOS ELEITORAIS NO ESTADO DO RIO

HOJE

CANIAS — às 20 horas, na Praça do Pacificador — Grande comício de encerramento da Campanha eleitoral da Coligação, em que falará o candidato a prefeito dr. Gasão Reis e os deputados Federais Osvaldo Pucheco e Henrique Oest, Secretário Geral do P.P.P., e o vereador carioca Arlindo Pinho e diversos candidatos a vereadores.

AMANHÃ

SÃO GONÇALO — Encerramento — às 20 horas, no Rod. Falarão o deputado federal João Amazonas, o deputado estadual Walkyrio de Freitas, o dr. Paulo Pimentel, candidato a Prefeito e vários candidatos a vereador.

PETROPOLIS — Encerramento — às 19 horas, na Praça Pasteur. Falarão Yeddo Fitza, candidato a Prefeito, e vários candidatos a vereador.

GAMPOS — Encerramento — às 20 horas, na Praça São Salvador — Falarão o deputado federal e diretor da TRIBUNA POPULAR Pedro Pomar e o vereador carioca Arnaldo Barata e o Deputado Estadual Lincoln Oest, e diversos candidatos a vereadores e o candidato a Prefeito dr. Custódio José Ribeiro de Siqueira.

MAGÉ — Encerramento — às 18 horas, na Praça Central. Falarão o deputado federal José Maria Crispim e o vereador carioca Ignacy Hamos, diversos candidatos a vereador e o candidato a Prefeito, Israel Averbach.

BARRA MANSA — Encerramento — Falarão o deputado federal Agostinho de Oliveira e o vereador carioca Joaquim Barrozo, presidente da C.T.B., e diversos candidatos a vereadores e o candidato a prefeito Flavio de Miranda Gonçalves.



CONCERTOS de CAMISAS POR Rose Schmeider

CAMISAS SOB MEDIDA TECIDO PRE-ENCOLADO AVENIDA, 147 - 1º Andar

# O DEPUTADO JOÃO AMAZONAS FALARÁ AMANHÃ AO POVO DE S. GONÇALO, ENCERRANDO A CAMPAÑA ELEITORAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO — ÀS 20 HS. NO LARGO DO RODO